



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

MÁRCIO ROBERTO VIEIRA RAMOS

**A PROFISSÃO DE SOCIÓLOGO:**  
UMA ABORDAGEM SOBRE A ATUAL REALIDADE DOS  
PROFISSIONAIS EM CIÊNCIAS SOCIAIS EGRESSOS DA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA – PARANÁ  
(TURMAS 2009-2010)

MÁRCIO ROBERTO VIEIRA RAMOS

**A PROFISSÃO DE SOCIÓLOGO:**  
UMA ABORDAGEM SOBRE A ATUAL REALIDADE DOS  
PROFISSIONAIS EM CIÊNCIAS SOCIAIS EGRESSOS DA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA – PARANÁ  
(TURMAS 2009-2010)

Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Sociologia.

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo Baltar.

Londrina  
2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Ramos, Márcio Roberto Vieira.

A PROFISSÃO DE SOCIÓLOGO : UMA ABORDAGEM SOBRE A ATUAL REALIDADE DOS PROFISSIONAIS EM CIÊNCIAS SOCIAIS EGRESSOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA – PARANÁ (TURMAS 2009-2010) / Márcio Roberto Vieira Ramos. - Londrina, 2018.  
66 f. : il.

Orientador: Ronaldo Baltar.

Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, 2018.

Inclui bibliografia.

1. A profissão de Sociólogo - Tese. 2. Áreas de atuação do Sociólogo - Tese. 3. Dificuldades e Perspectivas dos estudantes egressos de Ciências Sociais (2009-2010) em relação ao ofício de Sociólogo - Tese. I. Baltar, Ronaldo. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. III. Título.

MÁRCIO ROBERTO VIEIRA RAMOS

**A PROFISSÃO DE SOCIÓLOGO:**  
UMA ABORDAGEM SOBRE A ATUAL REALIDADE DOS  
PROFISSIONAIS EM CIÊNCIAS SOCIAIS EGRESSOS DA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA – PARANÁ (TURMAS  
2009-2010)

Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Sociologia.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Ronaldo Baltar  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Cláudia Siqueira Baltar  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Máisa Faleiros da Cunha  
Universidade Estadual de Campinas - Unicamp

Londrina, 26 de Janeiro de 2018.

*In memoriam:* Jerônima Vieira  
Napoleão Bonaparte  
Fat Bob  
“Onde estiverem um dia nos encontraremos”

## **AGRADECIMENTOS**

Ingressar em uma Universidade, viver uma vida acadêmica, tendo que conviver com os dilemas e conflitos do dia-dia, sobreviver nesse “mundo selvagem”, não é um processo fácil, tão pouco desanimador, mas exige força e bravura, coragem para lutar sem abaixar a cabeça, sem desistir nos obstáculos que surgem durante essa trajetória, um caminho árduo, doloroso, preciso, que podem gerar bons frutos.

Não escrevo essas palavras para dizer que sou melhor ou pior que qualquer um, mas escrevo para demonstrar a realidade de muitos, de tantos estudantes que estão nas Universidades públicas, que abandonaram por falta de recursos, incentivo, por terem que trabalhar para colaborar com a renda familiar, ou mesmo, por ter que sustentar seus ascendentes sozinhos. Uma realidade de tantos que não é novidade para ninguém. Realidade de trabalhadores, homens e mulheres, pais de famílias, assalariados, desempregados, bolsistas, que inseridos no campo acadêmico sofrem com o fato do mercado de trabalho não oportunizar a todos o trabalho digno, vagas, desvalorizar o esforço humano, o esforço estudantil, o esforço de sonhos. Sem contar esses governos atrozos que com suas medidas, suas leis, suas decisões pautadas em seus interesses mais íntimos desestimula o estudante e o profissional. São essas pessoas, somos nós, são aqueles que virão que quero agradecer. Obrigado!

Durante o processo de escrita da dissertação de Mestrado em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina, tive inúmeras adversidades, assim como, inúmeras pessoas que estiveram comigo nessa luta, que contribuíram de diversas formas para a conclusão de mais essa etapa de minha vida. Posso esquecer-me de alguém nesse espaço, mas tenho a certeza que em meus pensamentos estarão presentes com eternas e sinceras gratidões.

Quero iniciar em especial agradecendo a Luciane Cristine Gonçalves Guerreiro, companheira, amiga, futura pedagoga que trouxe em minha vida uma razão para seguir em frente, me deu um norte nessa minha vida que já andava um tanto vazia e vadia, por me trazer expectativas, por ser minha família, por me fazer sonhar, por me fazer viver. Agradeço pelo Chaplin e pelo Lennon. Obrigado!

Agradeço aos meus familiares, irmãos e irmãs, aos sobrinhos que tanto tenho carinho, aos familiares de minha companheira, que me adotaram com tremenda afeição. Obrigado!

Também agradecer ao Professor Ronaldo Baltar, que há tantos anos vem trabalhando comigo em minhas empreitadas, em meus projetos. Agradeço pelas orientações, pelas conversas, por me ajudar em minha formação acadêmica. Obrigado!

Gostaria de agradecer ao Professor Celso de Menezes Viana, que muito mais que um professor de Antropologia, eu o considero um grande amigo, ao qual, tenho o privilégio de conhecer. Agradeço por tantas conversas, por orientações, pela inspiração. Obrigado!

Agradecer a Professora Ângela Maria de Souza, Angélica Lyra, Fábio Lanza, Sueli (minha primeira Professora de Sociologia) e tantos outros que me inspiraram e ajudaram na trajetória estudantil que tracei na UEL. Obrigado!

Muitíssimo obrigado ao Professor Lejeune Mirhan pela doação de sua obra intitulada: *“O Mercado de Trabalho e a Profissionalização do Sociólogo”* do ano de 2015 que foi de relevante contribuição para o desenvolvimento desse trabalho. Obrigado!

Importante agradecimento a Durva e Cláudio do Departamento de Pós-Graduação *Lato-Sensu* da UEL, ao Reinaldo do CDPH, também a muitos outros funcionários que de diversas formas contribuíram para a conclusão desse trabalho. Obrigado!

Aos “moleques” do Xerox, que sempre me salvaram nos tempos de crise financeira, ou seja, até o presente momento. Obrigado!

Agradecer a todos que participaram desse processo de escrita, respondendo aos questionários, cedendo entrevistas, dando sugestões, orientando, aos companheiros de lutas, aos companheiros estudantes. Obrigado!

Agradecimento aos amigos que cultivei na Universidade, aqueles que me incentivaram, que me criticaram, que estiveram e estão comigo nos momentos de alegrias e tristezas, de coração... Muito obrigado!

Um obrigado tão especial quanto o ar que respiro a mulher mais importante que existiu na minha vida, uma mulher tão forte que lutou com todas as suas forças nessa vida para nada me faltar, que em seu leito de morte se preocupou com a minha pessoa acima de tudo, acima de sua própria saúde, que me criou, ensinou, me fez ver que não devo desistir, uma mulher que foi tudo, seu nome: Jerônima Vieira. Obrigado mamãe!



RAMOS, Márcio Roberto Vieira **A Profissão de Sociólogo**: Uma abordagem sobre a atual realidade dos profissionais em Ciências Sociais egressos da Universidade Estadual de Londrina – Paraná (Turmas 2009-2010). 2018. 66 f. Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual de Londrina (UEL), 2018.

## RESUMO

O trabalho da dissertação de Mestrado pretende analisar a “Profissão de Sociólogo” em relação aos estudantes egressos do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O intuito da pesquisa está relacionada com a atual conjuntura do mercado de trabalho nacional e as práticas políticas governamentais que dificultam a inserção e atuação profissional dos Sociólogos, que frente à escassez de vagas para a sua categoria precisa exercer seu ofício em outras áreas que não sejam de sua formação. A questão central é examinar quais as funções exercidas profissionalmente pelos estudantes de Ciências Sociais da UEL depois que se formaram. Compreender suas dificuldades de colocação no mercado de trabalho. Diante dessa expectativa, examinar também as dificuldades e perspectivas desses profissionais enquanto estudantes perante a nova profissão, assim como, os dilemas desse ofício. Para desenvolvimento da dissertação, foram abordados temas como a formação da Sociologia no Brasil e no mundo, os precursores dessa ciência, as principais características do trabalho do Sociólogo e também sobre a legislação que regulamenta a profissão. Além da referida bibliografia sobre a temática, foram levantados dados sociológicos com estudantes egressos que atuam em diversos setores e profissionais da área, através de questionários contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa.

**palavras-chave:** Egresso. Ciências Sociais. Mercado de Trabalho. Sociólogo.

RAMOS, Márcio R. V. **The Profession of Sociology:** An approach on the current reality of the professionals in Social Sciences graduated from the State University of Londrina - Paraná (Classes 2009-2010). 2018. 66 f. Master Dissertation - Londrina State University (UEL), Londrina, 2018.

### **ABSTRACT**

The work of the Master thesis intends to analyze about the "Profession of Sociologist" in relation to the students graduated from the course of Social Sciences of the State University of Londrina (UEL). The aim of the research is related to the current situation of the national labor market and the governmental political practices that hinder the insertion and professional performance of Sociologists, who, faced with the shortage of places for their category, need to exercise their trade in other areas that are not of their training. That is, the central question is to examine what functions professionally exercised by students of Social Sciences of the UEL after they have formed. Understand your difficulties in job placement. From this perspective, also examine the difficulties and perspectives of these professionals as students before the new profession, as well as the dilemmas of this trade. For the development of the dissertation, topics such as the formation of the Sociology in Brazil and in the world, the precursors of this science, the main characteristics of the work of the Sociologist and also about the legislation that regulates the profession. In addition to the aforementioned bibliography on the subject, sociological data were collected with former students who work in several sectors and professionals in the area, through questionnaires contributing to the research development.

**key words:** Egress. Social Sciences. Job Market. Sociologist.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COHAB	Companhia de Habitação
CRAS	Centro de Referência à Assistência Social
DIEESE	Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos
ELSP	Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo
EPESMEL	Escola Profissional e Social do Menor de Londrina
FOPE	Fórum Permanente dos Cursos de Licenciatura
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INFOSOC	Informática Aplicada às Ciências Sociais
LEAFRO	Laboratório de Cultura e Estudos Afro-brasileiros
LENPES	Laboratório de Ensino Pesquisa e Extensão
OBEDUC	Observatório da Educação
ONG	Organização não Governamental
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PROPLAN	Pró Reitoria de Planejamento
PSS	Processo Seletivo Simplificado
RIMA	Relatório de Impacto do Meio Ambiente
UEL	Universidade Estadual de Londrina
USP	Universidade de São Paulo
SESC	Serviço Social do Comércio
SESI	Serviço Social da Indústria
SEST	Serviço Social do Transporte

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>A SOCIOLOGIA ENQUANTO CIÊNCIA</b> .....	<b>17</b>
2.1	A PROFISSÃO DE SOCIÓLOGO .....	25
2.2	A LEGISLAÇÃO QUE REGULAMENTA A PROFISSÃO DE SOCIÓLOGO.....	34
2.2.1	O Código de Ética dos Sociólogos .....	36
<b>3</b>	<b>ÁREAS DE ATUAÇÃO DOS SOCIÓLOGOS</b> .....	<b>39</b>
3.1	RELATOS SOBRE A PROFISSÃO DE SOCIÓLOGO EM DIVERSAS ÁREAS.....	47
3.2	O TESTEMUNHO DE UMA SOCIÓLOGA.....	51
<b>4</b>	<b>QUESTIONÁRIO PARA LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE A PROFISSÃO DE SOCIÓLOGO</b> .....	<b>54</b>
4.1	BREVE REFLEXÃO DO QUESTIONÁRIO .....	64
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>65</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>69</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O atual cenário nacional segundo o IBGE<sup>1</sup> por meio do Pnad sobre o desemprego em setembro de 2017, nos traz os dados de mais 13 milhões de pessoas sem ocupação no Brasil, números que podem ser bem maiores dos que foram divulgados. Isso representa o número de pessoas sem emprego com carteira assinada, o que também significa baixo crescimento econômico e de renda.

Esses dados preocupantes somam-se com a pesquisa da dissertação de Mestrado, no sentido, de examinar sobre como as dificuldades quanto à falta de vagas, falta de investimento na formação de profissionais, falta de investimento no crescimento econômico e geração de vagas de trabalho, até mesmo a terceirização, estão em diversos setores da sociedade atingindo também profissionais das Ciências Sociais e professores da disciplina de Sociologia.

Portanto, é preciso pensar a categoria, sobre os problemas na atuação do Sociólogo, buscar no cerne de sua formação até a sua atuação, as dificuldades para a sua autonomia, para seu desempenho nas análises dos problemas sociais.

O trabalho da dissertação de Mestrado pretende uma análise sobre a profissão de Sociólogo com os estudantes egressos do curso de Ciências Sociais (UEL), turmas 2009 e 2010, averiguando as dificuldades do ofício, analisando desde quando ingressam na Universidade até quando se formam e chegam ao mercado de trabalho. Nessa trajetória ocorrem inúmeras adversidades que impedem o estudante de seguir a carreira de Sociólogo. Podem ocorrer pela desistência do curso (evasão), problemas financeiros, dificuldades com os textos apresentado pelo fato de um Ensino Médio precário, ou até a não oferta da disciplina de Sociologia em alguns casos. Ou mesmo, receio de ausência de vagas nos setores públicos e privados depois de concluído o curso.

O estudante de Ciências Sociais na Universidade Estadual de Londrina (UEL) pode através dos estudos, do aprendizado de metodologias e teorias, vir a tornar-se Licenciado em Sociologia podendo ser professor no Ensino Médio em instituições públicas ou privadas, no Ensino Superior em instituições públicas e privadas ao se especializar nos estudos de pós-graduação que significa especializações *Lato-Sensu*, Mestrado e Doutorado *Stricto-Sensu*. Também o

---

<sup>1</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Última pesquisa realizada em setembro de 2017.

Bacharel podendo ser um cientista social, habilitado em Sociologia, Antropologia ou Ciência Política, podendo exercer suas respectivas atividades no terceiro setor ONG's (Organização não Governamental), Universidades, administrações públicas e privadas, setores de pesquisas de opinião e eleitoral, entre outros.

Anualmente ingressam no curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina o número de 100 estudantes, divididos em 50 no período matutino e 50 no período noturno. Desse número, diversos estudantes são oriundos de outras regiões do país, ou seja, quando se formam muitos voltam para suas regiões de origens.

Os dados de formandos por anos e períodos fornecidos pela Pró Reitoria de Planejamento (PROPLAN) acessado em 2017, remete a um breve panorama sobre o número de estudantes que se formam em Ciências Sociais na UEL:

**Quadro 1 – Formandos Ciências Sociais UEL**

Ano	Matutino	Noturno	Total
2000	19	27	46
2001	24	28	52
2002	19	26	45
2003	24	32	56
2004	25	49	74
2005	32	34	66
2006	44	32	76
2007	40	56	96
2008	24	28	52
2009	32	43	75
2010	29	39	68
2011	31	25	56
2012	30	23	53
2013	28	27	55
2014	30	20	50
<b>Total de Formandos = 921</b>			

Fonte: Proplan (2017). Autor.

A tabela nos mostra que entre os anos de 2000 a 2014 se formaram na Universidade Estadual de Londrina 921 estudantes de Ciências Sociais, ou seja, profissionais da área da Sociologia que foram para o mercado de trabalho em busca de oportunidades, de concursos, seja como professores, como Sociólogos, que concorrem com demais formandos em outras instituições espalhadas pelo Brasil.

A análise deste montante de estudantes deve levar em conta que a cada ano ingressam no curso de Ciências Sociais da UEL 100 estudantes divididos por

igual nos turnos matutino e noturno. O número de formandos anualmente possui diferenças relevantes, isso não representa necessariamente evasão. Significa que se formam estudantes de anos anteriores pelos números variáveis que a tabela demonstra. Portanto, é necessário analisar se muitos estudantes possuíram em sua trajetória acadêmica algum empecilho, alguma dificuldade para que se formassem nos quatro anos regulares, o que pode ser constatado no decorrer da pesquisa através das respostas do questionário.

Assim, além de refletir sobre a profissão de Sociólogo em relação e sua atuação no exercício de suas funções e compreender as dificuldades do ofício, um dos objetivos do trabalho é uma análise em relação aos estudantes egressos do curso de Ciências Sociais da UEL dos anos 2009 e 2010. Analisar a fase de estudante de Ciências Sociais e as dificuldades, depois da graduação refletir sobre onde estão atuando, seja como professor de Sociologia no Ensino Médio, como Sociólogo em determinada instituição pública ou privada, ou em outras profissões que não possuem relação com as Sociologia, desvendar as dificuldades e perspectivas em relação à sua profissão.

Os dados levantados através da Pró-Reitoria de Planejamento, não trazem algumas variáveis como formandos por sexo e idade, local de origem entre outros, por questão de não relevância para os objetivos da pesquisa, ou, pelo fato da PROPLAN não fornecer esses dados.

O Sociólogo quando atua coloca em prática seus conhecimentos científicos que aprendeu na Universidade, seus métodos e teorias que são diferenciados de muitos outros profissionais, no sentido, da abordagem científica, pois vê o mundo diferentemente do Filósofo, do Economista, do Historiador, de outros profissionais. Diante disso, é preciso uma análise histórica e estrutural desse ofício para melhor compreensão e reflexão dos objetivos dessa pesquisa.

A Sociologia assim como o Sociólogo são considerados recentes na história da humanidade, pois são oriundos de inúmeras transformações sociais geradas por vários eventos históricos como movimentos e revoluções sociais, a partir do século XVI, surgindo assim, a ciência e a profissão.

Diante dos problemas que surgem com as transformações sociais, foi preciso uma ciência que compreendesse toda uma nova estrutura da sociedade que

transformou a vida das pessoas. Transformou as relações de trabalho e as relações humanas, assim como, transformou as desigualdades e injustiças sociais. Portanto, foi preciso uma ciência própria que entendesse toda essa conjuntura e profissionais preparados cientificamente para analisar e propor soluções aos dilemas sociais.

Alguns autores foram consultados para o desenvolvimento da pesquisa como Pierre Bourdieu, Jean-Claude Chamboredon e Jean-Claude Passeron, na obra *“A profissão de sociólogo: Preliminares epistemológicas”* (1999). A obra nos permite penetrar na metodologia da profissão e abarcar a Sociologia enquanto uma ciência moderna. Os autores demonstram a profissão e suas práticas.

No Brasil, o Sociólogo Florestan Fernandes, é outro pensador que contribuiu para a realização da pesquisa com obras como: *“A condição de Sociólogo”* (1978), *“A natureza sociológica da sociologia”* (1980) entre outras obras, que nos remete a um exame de como refletir a Sociologia e sua formação, assim como, ser Sociólogo no Brasil, compreendendo a nossa realidade, os nossos problemas e a nossa população.

Existe a inquietação do autor com a ação desempenhada pelos Sociólogos ao ponderarem as relações humanas como ele mesmo assinala: “O sociólogo também contém uma pessoa vinculada com a consciência e com um estado de conformismo e rebeldia” (FERNANDES, 1980, p. 13). Ele destaca o caráter do profissional Sociólogo que está inserido na realidade humana, observando e analisando os problemas sociais em busca de soluções plausíveis com a metodologia de sua ciência.

Muitos outros autores analisaram em seus trabalhos a Sociologia enquanto ciência e a profissão de Sociólogo, alguns países da Europa, nos Estados Unidos da América países precursores na Sociologia, como em outras partes do mundo como o Brasil. No entanto, não foi possível trabalhar todos os importantes pensadores que contribuíram com suas obras nas Ciências Sociais e áreas afins, que debateram o surgimento da Sociologia e do profissional Sociólogo, pois, a estrutura de abordagem adotada para a pesquisa faz uma breve síntese do surgimento da Sociologia e do profissional Sociólogo, sem a necessidade de se aprofundar no assunto em sua totalidade. Os que foram trabalhados não foram citados em ordem cronológica de contribuição para a Sociologia.



A pesquisa busca compreender sobre o ofício de Sociólogo, o que ele faz. Quais os setores em que pode exercer as suas atividades, as dificuldades do seu trabalho e também sobre a legislação que caracteriza a profissão. Para tal exercício, é preciso compreender brevemente a formação da Sociologia enquanto ciência, desde os primórdios de seu surgimento, dos seus precursores, até sua profissionalização. Compreender de maneira lacônica os principais pensadores dessa ciência e como é aplicado os seus conhecimentos nas sociedades.

Partindo dessa etapa o trabalho analisa os alunos egressos do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina dos anos de 2009 e 2010, no sentido de abranger as dificuldades enquanto estudante, áreas de atuação, continuidade da formação acadêmica, além das expectativas e dificuldades em relação à profissão de Sociólogo. A escolha desses dois períodos se deu pelo fato da aproximação com os estudantes egressos desses anos o que “facilitou” a aplicação do questionário, levantamento e análise de dados coletados.

Além das pesquisas bibliográficas relacionadas ao tema à profissão de Sociólogo, para a coleta de dados foram feitas entrevistas com profissionais da Sociologia como professores<sup>2</sup> e uma Socióloga que trabalha numa instituição pública na cidade de Londrina, para indagar quais as dificuldades em relação ao ofício, abordando assuntos como autonomia, concursos públicos, medidas provisórias que afetam o ensino de Sociologia e legislação do ofício de Sociólogo e também questionários aos estudantes de Ciências Sociais ingressaram no curso de Ciências Sociais da UEL, nos anos de 2009 e 2010 para constatar suas dificuldades, onde trabalham esses profissionais atualmente, se atividades profissionais que exercem estão ligadas aos conhecimentos da Sociologia.

O método de investigação adotado para a realização dessa Pesquisa incide em análises históricas sobre a temática “A profissão do Sociólogo”, procurando a compreender as etapas de formação do estudante de Ciências Sociais para obter a designação de Sociólogo, adotando estudos sobre o processo formativos da Sociologia enquanto ciência. No caso da Socióloga, através de entrevista gravada, constatar as atividades exercidas dentro das instituições públicas ou privadas. Como

---

<sup>2</sup> Verificou-se que muitos dos estudantes egressos atuam como Professores da disciplina de Sociologia no Ensino Médio.

a profissão de Sociólogo é vista por essa profissional no estabelecimento em que atua. Os professores de Sociologia e os ingressantes do Curso de Ciências Sociais dos anos de 2009 e 2010, questionários *online*.

## 2. A SOCIOLOGIA ENQUANTO CIÊNCIA:

“Podemos dizer que uma corrente de ideias e de pensamento se eleva à categoria de ciência em um momento que recebe a chancela da academia, de uma universidade, que se transforma em disciplina.” (MIRHAN, 2015, p. 20).

Para compreender as denominadas sociedades modernas e seus fluxos sociais, é preciso uma ciência própria de análise, neste sentido, a Sociologia é uma ciência que procura de forma crítica abranger os problemas sociais, determinando métodos, teorias e conceitos que examinam as mudanças nas sociedades desenvolvidas. Na circunstância enquanto ciência a Sociologia necessita raciocinar coerentemente conforme suas metodologias, suas teorias e suas técnicas, as transformações sociais e as dificuldades dos sujeitos nas suas relações sociais, no desígnio de soluções coesas, associadas aos conflitos e embates do mundo social.

Com a modernização da vida humana, a industrialização, urbanização, surge os conflitos e os problemas que as transformações desses processos geraram. Assim, nasce a Sociologia para tentar explicar essas mudanças. Uma ciência recente unida ao axioma moderno e científico dos homens.

A Sociologia enquanto ciência partiu dos princípios sociais gerados pelas grandes transformações oriundas da Revolução Industrial, Revolução Francesa e Revolução Científica, movimentos políticos e sociais que modificaram o modo de viver, de pensar e de agir dos homens em sociedade. Também se dá com a consolidação da burguesia como classe dominante, contribuindo para o surgimento de uma nova ciência e de um novo profissional, “O Sociólogo<sup>3</sup>”. Ou seja, devido às crises e transformações geradas com as revoluções, mudança da mentalidade, avanço tecnológico e científico surge a Sociologia.

Raymond Aron em seu livro *“Da Condição Histórica do Sociólogo”* do ano de 1981, sobre a Sociologia cita: “A Sociologia, ciência da sociedade moderna, tem pois por categoria central o social, diferenciando dos conceitos tradicionais do político e do econômico” (ARON, 1981, p. 07). Aron remete o sentido da diferenciação da Sociologia em relação às outras ciências, sem desmerecimento a Economia, a Filosofia, ao Direito e etc. Assim, o autor complementa: “A Sociologia deve

---

<sup>3</sup> Em linguagem de Gramsci: os Sociólogos nascem como “intelectuais orgânicos da ordem”. “Sua contribuição com a hegemonia cultural e com a eficácia política daqueles setores na sociedade global” (GRAMSCI, apud, FERNANDES, 1980, p. 26).

surpreender-nos pela interpretação que ela nos impõe, a propósito da nossa própria sociedade” (ARON, 1981, p. 06). De tal modo, o autor propõe analisar através da Sociologia os conflitos da sociedade moderna e suas transformações.

A Sociologia aparece devido ao contexto das grandes transformações sociais que surgem a partir do século XVIII e XIX, que mudaram todo um contexto social, Mirhan em relação ao assunto lança:

O contexto do aparecimento e desenvolvimento da Sociologia enquanto ciência se deu no início do século XIX, quando diversos autores começaram a analisar a sociedade em que vivem, sob um aspecto novo, olhando os agentes em movimento e em conflitos de interesses. Era a época do início e desenvolvimento do capitalismo moderno, que ganha impulso na Inglaterra, França e Estados Unidos – exatamente onde os primeiros teóricos e precursores da Sociologia apareceram também (MIRHAN, 2015, p. 16).

Existem autores que escreveram com preocupação e elementos sociais, mas não são necessariamente da Sociologia ou Sociólogos, contribuíram para pensar a sociedade em constantes transformações e os problemas que surgiram, contribuíram para pensar de certa forma a Sociologia. Entre eles podemos citar Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), Adam Smith (1723-1790), Nicolas de Condorcet (1743-1794), Claude-Henri de Rouvroy (Conde de Saint-Simon, 1760-1825), no Brasil Silvio Romero (1851- 1897), Lima Barreto (1881-1922), Euclides da Cunha (1866-1909), Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982), Caio Prado Júnior (1907-1990) entre outros.

Podemos dizer que o marco da Sociologia surgiu com Auguste Comte<sup>4</sup> (1798-1857), ele foi um dos grandes precursores e o primeiro a empregar o termo “Sociologia”, adotou o método positivo, ao qual, associava o conhecimento das leis sociais prevendo o racional e a ação eficaz, buscando respectivamente a ordem e o progresso, ou seja, através dos respeito às leis sociais, pode ocorrer à ordem que leva ao progresso e que fornece condições fundamentais para a civilização moderna, sendo a Sociologia uma ciência própria para a solução dos conflitos de sua época. Entre suas principais obras destacam: *Curso de Filosofia Positiva* (1842),

---

<sup>4</sup> Comte falava em uma sociedade **positiva**, moderna, com ordem e progresso. A palavra foi retirada de seus inúmeros cursos de Filosofia Positiva e do Direito Positivo. No Brasil, todo o ornamento jurídico nacional é calcado no que se chama de direito positivo, do fato, da propriedade etc. (MIRHAN, 2015, p. 17).

*Discurso Sobre o Espírito Positivo* (1848), *Catecismo Positivista* (1852), entre outras obras. Quanto à questão Lejeune Mirhan<sup>5</sup> destaca:

A Sociologia surge num período de final de feudalismo, de grande desordem social. Um dos seus grandes precursores foi Isidore Auguste Marie François Xavier Comte - mais conhecido simplesmente como Augusto Comte -, francês, que viveu entre 1798 e 1857. Segundo ele argumentava em sua tese, a sociedade já estava cansada da velha ordem social, que tinha sido enterrada pelas revoluções burguesas, sendo preciso restabelecer uma nova **ordem** que ao mesmo tempo tivesse também seu **progresso** social e científico. Esses foram os lemas que se intitulavam **positivistas**. Comte defendia que “todo saber do mundo físico advinha de fenômenos “positivos” (reais) da experiência e eles seriam os únicos objetivos de investigação do conhecimento” (MIRHAN, 2015, p. 16).

A Sociologia enquanto ciência hodierna e sobre a profissão do Sociólogo são temas estudados por Florestan Fernandes<sup>6</sup> em suas obras científicas, o estudioso ratifica a Sociologia como um pensamento moderno, o autor aponta:

A história da sociologia começa com Augusto Comte, criou o termo sociologia, ao qual também denominava física social, “empreendeu a primeira tentativa de sistemática da caracterização de seu objeto, métodos e problemas fundamentais, e procurou definir sua posição no sistema das ciências”, tendo em vista tanto a natureza dos fenômenos sociais, quanto o caráter lógico das explanações sociológicas. (FERNANDES, 1976, p. 34).

Florestan Fernandes indica que a Sociologia possui por objeto de apreciação a interação dos homens em sociedade e sua organização, as características do comportamento social humano, assim, como os eventos sociais e seus mecanismos nas distintas sociedades e nas distintas épocas, ele destaca sobre a Sociologia: “[...] tendência a considerar os fenômenos sociais através de propriedades que parecem peculiares ao comportamento social humano” (FERNANDES, 1976, p. 11). O Sociólogo Mirhan completa:

“Quanto ao objeto da Sociologia, podemos defini-lo como sendo a sociedade, seus problemas, os seus conflitos, as suas instituições, que procuram revelar e construir as dimensões essenciais deste mundo moderno” (MIRHAN, 2015, p.15).

<sup>5</sup> Mirhan destaca outros nomes que considera precursores da Sociologia, ele cita: “O fato de ainda não existirem cursos formais de Sociologia ou de Ciências Sociais no século XIX, e mesmo nos anteriores, não significava que alguns estudiosos e teóricos não pudessem ser considerados como precursores da moderna ciência” (MIRHAN, 2015, p. 17). Entre os autores ele destaca: Ibn Khaldun, Montesquieu, David Hume, Jean Jacques Rousseau, Adam Smith, Saint-Simon e Friedrich Hegel.

<sup>6</sup> Antônio Cândido no prefácio do livro “*A condição de Sociólogo*” de 1978, acentua que depois de Florestan Fernandes, ficou impossível o amadorismo, o mais ou menos na escrita, o ensaísmo.

**“Não é questão de menosprezar outros autores brasileiros que são importantes para a Sociologia brasileira, apenas pensando em Florestan Fernandes como um dos pensadores preocupado com a profissão de Sociólogo”** (grifo meu).

O Brasil em meados do século XX carecia que a Sociologia se concretizasse e institucionalizasse como ciência, nas décadas de 30 e 40 o desafio era edificar a Sociologia como uma ciência fundamentada na experiência, genuinamente empírica. Essa concretização não apenas em nossa pátria, mas também na América Latina era necessário, Florestan Fernandes propõe:

“As Ciências Sociais se acham em posição paradoxal nos países latino-americanos. De um lado, elas são extremamente “valorizadas”, como fonte de conhecimento sobre o ambiente social do homem e das tendências histórico-sociais de sua transformação. De outro, elas defrontam com o maior desamparo e incompreensão possível: pensa-se que elas prescindem de recursos materiais e humanos especiais para organização de equipes de investigadores” (FERNANDES, 1976, p. 35).

O pensador demonstra preocupação em relação às Ciências Sociais e sua institucionalização, igualmente com o desenvolvimento de seus respectivos cientistas pesquisadores<sup>7</sup>, como evidenciou em seu livro de 1976<sup>8</sup>. Preocupação pertinente até os dias atuais, posto que, as Ciências Sociais deparam com bloqueios quanto à valorização e desenvolvimento de seus profissionais. O estágio como início nessa expectativa de formação, também se torna proeminente de inquietações, ou seja, a inquietação sobre o fluxo de formação do trabalho do Sociólogo, Antropólogo, Cientista Político, ou seja, do pesquisador.

É preciso ressaltar, assim como tantos pensadores nacionais e estrangeiros a importância de Florestan Fernandes para a Sociologia nacional e internacional. Nasceu em São Paulo-SP em 1920, foi um dos principais pensadores brasileiros. Intelectual, Sociólogo e Político, o professor Fernandes escreveu uma extensa obra intelectual de extraordinária importância para compreender a formação do pensamento sociológico no Brasil. Procurou de forma admirável e competente entender a realidade e os dilemas sociais brasileiro, que se desenvolveu seguindo a velha ordem de excluir o povo que poucos recursos possuem. Aqueles que padecem com as disparidades sociais, com o roubo e ladroagem de seus bens e direitos, por uma nata autocrata que se vincula no poder perpetuamente e a todo custo procura sustentar seu denominado *status quo*. Florestan Fernandes faleceu no ano de 1995.

---

<sup>7</sup> “O Professor Florestan Fernandes estava, naquela época, muito preocupado com a formação de Sociólogos e queria que seus estudantes aprendessem a fazer pesquisa empírica com rigorosa metodologia científica” (BERLINCK, 2001, p. 50).

<sup>8</sup> A Sociologia numa era de Revolução Social. (1976).

Podemos citar outros importantes pensadores que contribuíram com seus conhecimentos para desenvolvimento profissional e institucional da Sociologia no Brasil, entre eles: Octávio Ianni (1926-2004), Antonio Candido (1918-2017), Oracy Nogueira (1917-1996), Gilberto Freyre (1900-1987), entre tantos outros que tiveram um olhar peculiar para a nação brasileira e para a Sociologia.

Bourdieu, Chamboredon e Passeron exibiram os princípios do exercício profissional dos Sociólogos e pesquisadores, ao mesmo tempo inculcando um estilo conexo com esse exercício, em relação à Sociologia eles mencionam na obra “*A Profissão de Sociólogo*” uma citação de Émile Durkheim a respeito da Sociologia enquanto ciência das sociedades modernas, eles expõem da seguinte forma:

“Para que a Sociologia mereça o nome de ciência, é necessário que consista em algo completamente diferente das variações filosóficas sobre alguns aspectos da vida social, escolhidos mais ou menos ao acaso, segundo as tendências particulares dos indivíduos; é necessário colocar o problema de maneira a poder tirar dele uma solução lógica” (DURKHEIM apud BOURDIEU; CHAMBOREDON; PASSERON, 1999, p. 272).

Na citação de Durkheim ele faz uma diferenciação na forma de analisar a vida social entre a Filosofia e a Sociologia enquanto ciência, para o autor é preciso que se analisem os problemas do cotidiano e através da ciência Sociologia chegar a uma conclusão lógica que condiz com as metodologias aplicadas dessa “até então” jovem ciência.

Falando de Émile Durkheim, não pode esquecer-se de suas contribuições para a Sociologia. De nacionalidade francesa, nasceu em 1858, foi um dos precursores da Sociologia, era considerado Sociólogo, Cientista Político, Antropólogo e Filósofo. O pensador teve influências do Positivismo de Auguste Comte, sua grande preocupação era a compreensão do comportamento coletivo, principalmente após as Revoluções Francesa e Industrial que culminou em radicais mudanças no comportamento social das pessoas dessa época. Entre suas obras mais importantes estão: *O Suicídio* (1897), *Da Divisão Social do Trabalho* (1893), *As Formas Elementares da Vida Religiosa* (1912), *As Regras do Método Sociológico* (1895), etc.

Outro grande pensador foi Karl Marx (1818-1883). Alemão, foi um dos mais importante e influente pensador dos séculos XIX e XX. Suas teorias contribuíram muito para os debates sociológicos. Ao lado do companheiro intelectual Friedrich

Engels (1820-1895) escreveu grandes obras fundamentais para os estudos das teorias sociológicas tais como: *O Manifesto do Partido Comunista* (1848), *A Ideologia Alemã* (1932), *As Lutas de Classe na França de 1849 a 1850* (1850), *O 18 Brumário de Luís Bonaparte* (1852), *A Guerra Civil na França* (1871), *O Capital* (1867), entre outras obras relevantes para a Sociologia. Muito de seus conceitos são estudados em Universidades. Alguns conceitos como: Luta de classes, burguesia e proletariado, estrutura social, mais-valia, materialismo dialético histórico entre outros. São teorias que impactaram o “mundo intelectual”, debatendo com diversas outras ciências como a Filosofia, História, Economia, Política, Direito etc.

Max Weber (1864-1920) foi o mais contemporâneo entre os autores considerados clássicos da Sociologia. Nascido na Alemanha foi um dos principais pensadores do século XX, contribuindo para a formação das Ciências Sociais, suas teorias transitaram por diversas ciências como a Filosofia, Política, Economia, Direito etc. Entre suas principais obras destacam-se: *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* (1905), *Economia e Sociedade* (1922), *A Ciência como Vocação* (1919), entre outras.

A Sociologia na circunstância de ciência necessita raciocinar coerentemente com base em seus métodos, suas técnicas e suas suposições, gerando transformações sociológicas em relação aos problemas dos sujeitos em sociedade, no desígnio de soluções lógicas, associadas aos conflitos e embates do mundo social. Em relação à Sociologia Florestan Fernandes esboça:

Ela nasce e se desenvolve como um dos florescimentos intelectuais mais complicados das situações de existência nas modernas sociedades industriais e de classe. E seu progresso, lento mais contínuo, no sentido do saber científico – positivo, também se faz sob a pressão das exigências dessas situações de existência, que impulsionaram tanto ao pensamento prático, quanto ao pensamento teórico, tarefas demasiado complexas para as formas pré-científicas de conhecimento (FERNANDES, 1976, p. 274).

A Sociologia nasce devido as grandes transformações geradas por eventos que modificaram o viver humano, as grandes revoluções, os movimentos sociais, os avanços tecnológicos, as relações sociais e de trabalho. A burguesia, o proletariado, o capitalismo, socialismo e comunismo, ideologias, os conflitos e antagonismo, as desigualdades sociais, a violência nas grandes cidades, as guerras, entre tantos outros fatos que viraram objetos de análise dos Sociólogos. Florestan observa ainda o desempenho do cientista social em relação aos diagnósticos sociológicos, ao qual,



segundo o autor o Sociólogo possui consciência de sua condição enquanto pesquisador dos fenômenos sociais, muitas vezes em estado de conformismo, muitas vezes em estado de rebeldia.

Para o Sociólogo é necessário existir um cientista social crítico, conectado com a realidade nacional e de característica socialista, o pensador enfatiza: [...] “na tentativa persistente de enlaçar a sociologia como ciência, ao socialismo, como movimento político revolucionário” (FERNANDES, 1980, p. 15). Portanto, uma ciência que esteja vinculada aos pensamentos e movimentos sociais, que gere o pensamento crítico, que busque a mudança de mentalidade e, sobretudo mudança da realidade condicional dos menos abastados.

A Sociologia é um instrumento essencial de incremento crítico, ferramenta de guerra *versus* aos conflitos da sociedade. Segundo o professor Florestan, “O Sociólogo precisa estar preparado para reconhecer, descrever e explicar as diferentes formas e funções assumidas pela interação social nesses vários níveis de organização da vida” (FERNANDES, 1976, p. 15). Para ele essa preparação decorre da formação nas Universidades, assim como, a formação empírica, a prática segundo as metodologias do ofício.

O Sociólogo Florestan Fernandes, tem a preocupação de como ser Sociólogo na realidade<sup>9</sup> brasileira. Nossa realidade política, social, cultural e econômica é dessemelhante da realidade da Europa e dos Estados Unidos da América. Portanto, como refletir nossas dificuldades conforme uma metodologia adequada, particular, própria, refletindo as características da sociedade nacional, de um país atrasado e subdesenvolvido, que fez de sua história pautada na marginalização dos pobres, na falta de investimento em educação, na manutenção do *status quo* daqueles que estão nas lideranças dos poderes econômicos e políticos.

O surgimento da Sociologia no Brasil se deu em grande explosão de modernização, desenvolvimento industrial, econômico, cultural e intelectual. No princípio adveio ampla influência estrangeira, com seus métodos e suas técnicas de pesquisas, que eram de realidades distintas da nossa. Como modelo se

---

<sup>9</sup> “Pois ela mostra como a Sociologia, na periferia do mundo capitalista brota da situação histórica de existência social” (FERNANDES, 1980).

apresentaram os pesquisadores da Escola de Chicago<sup>10</sup> advindos dos Estados Unidos da América<sup>11</sup>, expondo suas técnicas em instituições como a Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo (ELSP) formada em 1933, um espaço para incremento de suas aptidões de pesquisas. A criação da Universidade de São Paulo (USP). De tal modo, ocorreram influências de diferentes cientistas sociais de diferentes nações como a Inglaterra e a França.

É importante citar que a partir da década de 1930 até 1950, a criação de cursos superiores no Brasil, “importação” de professores estrangeiros como: Roger Bastide (1898-1974), Donald Pierson (1900-1995), Emilio Willems (1905-1997), Claude Lévi-Strauss (1908-2009) entre tantos outros que introduziram técnicas de investigação de campo, também uma linguagem acadêmica distinguida pela cientificidade, colaborando para a formação das Ciências Sociais brasileira.

Nesse aspecto, no Brasil as Ciências Sociais surgem da inópia de refletir fatos históricos, da necessidade de analisar a vivência social atrasada, arcaica, tradicionalista e patrimonialista. Para examinar nosso país, nossa gente, entender nossos embates sociais, era necessário analisar as nossas raízes, nossas origens e nossa formação enquanto nação. Portanto, era preciso uma ciência própria pautada em nossa realidade, que buscasse soluções quanto aos nossos dilemas sociais.

Assim, o Ensino Superior é fator proeminente para a se avaliar a compreensão na formação das Ciências Sociais e dos cientistas sociais no Brasil, Florestan Fernandes observa: “O ensino universitário, principalmente, deu à atividade profissional dos sociólogos o caráter de uma carreira, regulada academicamente” (FERNANDES, 1980, p. 40). O autor admite que no ambiente universitário, a Sociologia conseguiu as suas características de ciência e profissão e o Sociólogo uma carreira acadêmica regulamentada. O Sociólogo completa: “A necessidade de obter graus acadêmicos e de usá-los na competição intelectual definiu culturalmente certos alvos e obrigações na carreira dos sociólogos” (FERNANDES, 1980, p. 40). Ou seja, a importância do título acadêmico de

---

<sup>10</sup> “Aos olhos dos criadores da ELSP, Chicago parecia fornecer a melhor orientação para formar especialistas em pesquisa social voltados aos chamados “problemas práticos” de planejamento e intervenção socioeconômica”. (SIMÕES, 2001, p. 15).

<sup>11</sup> “Os processos foram tão rápidos que já na década de 30 os Estados Unidos ocupavam algumas posições de ponta na produção sociológica mundial” (FERNANDES, 1980, p. 57).

Sociólogo, ao qual, denota o valor da formação universitária na ampla concorrência do mercado de trabalho.

A Sociologia brasileira ao se expandir como ciência concreta, fez-se imprescindível refletir através da ótica de uma Sociologia peculiar, com as adequadas técnicas e os adequados métodos, refletindo e buscando soluções quanto às próprias dificuldades políticas, econômicas, culturais e sociais, analisando a realidade nacional, suas incompatibilidades, seus conflitos e seus embates.

Podemos perceber que a Ciências Sociais, em sua prática procura entender os indivíduos inseridos nas sociedades, compreender como se consolidam as relações sociais e quais conflitos que nelas são provocados. Decorrente das grandes alterações sucedidas historicamente como as Revoluções Científica, Industrial, Francesa, movimentos como o Iluminismo, Renascimento, as guerras, entre tantos outros eventos históricos que colaboraram para um novo pensamento humano, grandes transformações sociais e tecnológicas que alteraram a vida e as relações das pessoas.

Diversos dos objetos examinados por essa ciência existem muito antes de sua solidificação, mas com todos esses eventos, com todas essas transformações ocorridas ajudaram a concretizar a Sociologia como ciência e fizeram dos Sociólogos profissionais qualificados para tais exames. Ao surgir novos embates e antagonismos da sociedade moderna, transformações advindas de seu processo histórico, nasceram também grandes desigualdades sociais, colonizações, dominações, extermínios, genocídios, preconceitos entre outros crimes desumanos, assim, passa a existir a Sociologia enquanto nova ciência e o Sociólogo enquanto novo profissional para discutir esses problemas sociais.

## 2.1 A PROFISSÃO DE SOCIÓLOGO

Quando refletimos sobre as profissões em nossa atualidade, o Sociólogo pode ser considerado um profissional diferente, seu trabalho possui métodos e técnicas que auxiliam em exames heurísticos das questões existentes na sociedade moderna, questões estas de ascendência política, cultural, social, econômica, entre outros, que envolve as relações humanas e seus antagonismos. Outras profissões como Economista, Filósofos, Advogado, Professores de diversas ciências as

profissões de cunho intelectual pensam a realidade social. Todas as outras profissões são importantes para o funcionamento estrutural de uma nação. No entanto, ao pensar o social, os problemas da sociedade, o Sociólogo é um profissional em luta por seu espaço, por sua autonomia. Mirhan declara:

Se temos uma sociedade que paga para profissionais da medicina curarem nossas doenças, que remunera aqueles profissionais da engenharia e arquitetura para construírem nossas casas, que paga para contadores fazerem nossas contabilidades e imposto de renda, por que não teremos um dia uma sociedade que nos remunere para estudarmos e apresentarmos diagnósticos e soluções para essa própria sociedade? (MIRHAN, 2015, p. 12).

O questionamento é pertinente, pois, o ofício do Sociólogo possui suas particularidades que são diferentes de outras profissões, o autor complementa: “Será só teoria a nossa atividade ou temos um conjunto de afazeres, que são também técnicos, práticos, envolvendo rotinas específicas?” (MIRHAN, 2015, p. 08).

Mirhan destaca em sua obra de 2015 sobre a luta pelo reconhecimento e valorização profissional do Sociólogo. Ao falar sobre sua luta desde 1984, dos trabalhos, congressos, eventos etc., sobre a temática, ele enfatiza:

No entanto, temos visto também nesse mesmo período, certa “decadência”, certo “desmerecimento” do importante papel, do valor que deveriam ter os profissionais da Sociologia em nossa sociedade. E isso não ocorre por acaso. Os governos cada vez mais tecnicistas que não se preocupam com o lado humano da ação governamental; governos que não se preocupam com a preservação ambiental; governos que endurecem politicamente cada vez mais, sob a máscara de uma democracia fechada, não podem dar apoio e valorizar as carreiras do Sociólogo. Nem no setor público, menos ainda no setor privado (MIRHAN, 2015, p. 27, 28).

O Sociólogo possui um papel importante na sociedade, pois, sua formação o capacita para análises dos conflitos sociais, das desigualdades, violências, corrupções, dos movimentos sociais, do trabalho, das relações sociais e tantas outras questões triviais que vivenciamos. A questão da não valorização desse profissional não é recente, a luta se trava desde a formação da Sociologia enquanto ciência.

Grandes pensadores como Florestan Fernandes, Pierre Bourdieu, Jean-Claude Chamboredon, Jean-Claude Passeron e Lejeune Mirhan, autores trabalhados nessa dissertação, entre outros, possuíam o anseio de compreender a profissão de Sociólogo, entender os desafios e perspectiva da profissão, buscar qualificação e domínio das teorias, metodologias e técnicas que adquirem nas

Universidades e conseqüentemente a sua atuação na sociedade, na solução dos dilemas sociais, assim como firmar a Sociologia como ciência frente a nossa realidade.

Florestan Fernandes um desses sujeitos, na obra “*A condição de Sociólogo*” explana: “Nenhum sociólogo pode ser sociólogo se não souber certas noções, em termos de precisão de conceitos, de domínio de certas teorias básicas em vários campos” (FERNANDES, 1978, p. 21).

O autor destaca a importância do conhecimento acadêmico, o papel das Universidades. De tal modo, durante o processo de desenvolvimento do estudante, teorias e conceitos são estudados, dando elementos de compreensão do mundo, dos acontecimentos da sociedade, da realidade que se transforma constantemente e do papel do Sociólogo, de certa forma, regulamentando a profissão.

Ao ingressar no curso de Ciências Sociais<sup>12</sup>, o estudante universitário se depara com duas capacitações curriculares, a *Licenciatura* e o *Bacharelado*, a graduação tem período mínimo de 04 anos e o máximo de 08 anos. O estudante após se formar no período estipulado atendendo as normas exigidas do curso, profissionalmente pode tornar-se Professor de Sociologia para Ensino Médio e ao aprimorar seus conhecimentos de pós-graduação (Mestrado ou Doutorado) podendo atuar como professor Universitário. Pode ser também um Sociólogo, Antropólogo ou Cientista Político, um pesquisador, exercendo seu ofício tanto em instituições públicas como privadas, entre outras.

Através desse viés, sobre o processo de formação do profissional Sociólogo nas Universidades, a sua obrigação de colaborar para as análises dos objetos de pesquisa das sociedades, ele precisa estar antenado sobre os acontecimentos contemporâneos, os conflitos, as novas tecnologias, o comportamento social, as esferas econômicas, políticas, sociais e culturais, o mundo do trabalho e tantos debates atuais pertinentes de análises sociológicas.

O Sociólogo tem capacidades peculiares do seu ofício, da sua profissão, as grandes mudanças oriundas do desenvolvimento urbano, industrial e capitalista

---

<sup>12</sup> Adotando como modelo de currículo em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina (UEL), curso existente desde 1973.

fizeram da realidade social algo ligeiramente mutável, fazendo com que as classes desamparadas, subordinadas, desprovidas, laboriosa entre outras designações sofressem com as desigualdades sociais (como ainda sofrem). Nesse sentido para Florestan Fernandes o Sociólogo:

Precisa estar atento as várias alterações, que estão ocorrendo no mundo em que vivemos e, ao mesmo tempo demonstrar disposições práticas diante das maneiras pelas quais elas poderão ser aproveitadas, em benefício da criação, aplicação e refinamento das técnicas sociais novas. (FERNANDES, 1976, p. 85).

A sociedade e todas as suas transformações cotidianas em que a humanidade se encontra, torna-se essencial para exames sociológicos, gerando elementos de análises para o trabalho do Sociólogo. Sobrepondo que o Sociólogo possui responsabilidades conscientes da sua função nos procedimentos socioculturais, já que, seus descobrimentos sociais necessitam propagar-se pela sociedade, ansiando uma intelectualidade independente, coerente e ativa na questão das dificuldades sociais, pois antes mesmo de ser Sociólogo, o profissional é um componente da sociedade e como tal, precisa ter ciência da realidade em que está envolvido, contribuindo para resolver os problemas das sociedades. De tal modo, sua ciência contribui para uma sociedade menos problemática, ou, ao menos uma sociedade que compreenda seus dilemas e busque uma solução plausível para todos os seus membros.

O Sociólogo é um profissional que em suas pesquisas se compromete com uma análise crítica em relação aos seus objetos, entretanto, quanto às questões sobre as teorias, modelos ou paradigmas podem existir problemas. Um dos mais relevantes para o debate diz respeito à decomposição dos modelos clássicos. A questão que muitas teorias desenvolvidas por autores considerados clássicos não responderia às novas realidades<sup>13</sup> que surgiram na denominada sociedade pós-moderna, ou mesmo, sociedade pós-industrial, gerando de certa forma uma crise da explicação na Sociologia, que também reflete quanto à profissão de Sociólogo, do pesquisador, pois, sua ação está diretamente ligada ao que acontece em sua sociedade contemporânea, mas que também estão estruturados nos eventos históricos antecessores.

---

<sup>13</sup> “As interpretações herdadas dos clássicos seriam insuficientes para fazer face às urgências da reconstrução social” (IANNI, 1990, p. 01).

Nesse sentido, existe a crítica em relação às carências das teorias clássicas em atender àquilo que de novo ocorre na sociedade moderna. Conceitos insatisfatórios que não atendem as análises dos problemas contemporâneos. Como exemplo as relações virtuais, as novas tecnologias e etc., que pode ser objeto de análise do cientista social, mas que ao trazer para o debate segundo os conceitos, teorias ou paradigmas sociológicos dos autores considerados clássicos, podem não alcançar os objetivos almejados, quanto a essa questão, Octavio Ianni cita:

“Touraine (1984) dá continuidade à crítica dos “modelos clássicos”. Alega que se acham em “decomposição”, já que se baseiam em conceitos insatisfatórios, tais como “funcionalismo”, “modernização” “sociedade” e outros. Na realidade, o que esta sociologia denomina sociedade não é senão a confusão de uma atividade social, definível em termos gerais – como a produção industrial ou o mercado -, e de um Estado nacional” (IANNI, 1990, p. 02).

Os conceitos desenvolvidos pelos autores clássicos são postos em questionamento por muitos pensadores, por associarem que não compreendem a totalidade ou mesmo as necessidades da sociedade contemporânea e seus novos objetos de pesquisa, aquilo que Touraine aponta como a decomposição do pensamento sociológico advindo do passado, ou seja, crise do modelo clássico que faz representação da vida social, acompanhada por outras formas de análises sociais específicas e coesas com a realidade atual. As teorias sociológicas consistem em entender os problemas de uma sociedade ou mesmo como aponta Liedke:

[...] entender uma teoria implica em situar o pensamento de seu autor (ou de seus autores) em termos de tempo e lugar. Envolve apreender os motivos pelos quais estão sendo problematizados determinados modos de entendimento do mundo (LIEDKE, 2007, p. 266).

Os estudos das teorias clássicas incidem no entendimento do pensamento do autor segundo um período histórico, caracterizando muito bem a forma de análise desse pesquisador. Por exemplo, Karl Marx ao analisar as lutas de classes na Europa, o antagonismo entre as classes burguesa e proletária, tratou fortemente o pós-período da Revolução industrial do século XVIII que transformou o modo de produção da época, assim como, o próprio modo de vida da população, sobretudo as relações sociais. Sendo assim, a questão é saber se as formas de análises, os conceitos e teorias dos autores clássicos frente às inúmeras mudanças sociais,

tecnológicas, políticas e culturais seriam ultrapassadas pelo conhecimento sociológico contemporâneo.

Compreende-se até o momento é que diversas teorias, métodos e conceitos de análise da realidade foram criadas, algumas tratadas como clássicas que serviram de “trampolim” para novas formas de análises sociais, sendo necessárias novas ressignificações ou mesmo significações como destaca Liedke: “Os atores sociais, ao se apropriarem dos conhecimentos produzidos pela sociologia, atribuem-lhes novos significados e, ao mesmo tempo, desafiam a sociologia a alcançar novos avanços” (LIEDKE, 2007, p. 266).

As teorias sociológicas ajudam na concepção do pensamento social em relação à realidade abordada, dando-lhe novos significados e sentidos, Habermas destaca: A modernidade já não pode emprestar seus padrões de orientação de modelos de outras épocas (HABERMAS, 1987, p. 103). Habermas a propósito das questões levantadas é um teórico que busca o rompimento com as denominadas teorias clássicas e buscar outras significações, quando se trata das questões “utópicas” nas teorias, ele enfatiza:

O pensamento político contaminado pelo modernismo do espírito da época e que quer resistir ao peso dos problemas da atualidade está carregado de energias utópicas, mas esse excesso de expectativas deve ser ao mesmo tempo controlado no contrapeso conservador da experiência histórica (HABERMAS, 1987, p. 104).

Habermas lança exatamente a questão que certas teorias não podem dar conta de todos os problemas sociais, tanto pela questão histórica, quanto pelo antagonismo conceitual entre os intelectuais, neste caso, é preciso teorias atuais que dão conta dos dilemas da sociedade moderna. É preciso que o Sociólogo esteja preparado para os dilemas da sociedade, preparado para descrever, analisar e explicar as interações sociais, como é organizado a vida das pessoas, os seus convívios dentro de suas particularidades, de seu grupo, associado aos conflitos que essas relações ocasionam.

Na realidade, estas questões são apreciadas nesse trabalho para o entendimento como parte da profissão de Sociólogo. A renovação e atualização de suas teorias, de suas experiências necessárias para compreensão da realidade social. “Oras”... o mundo está se transformando constantemente, as pessoas no



mesmo ritmo, as ideias, as lutas, os movimentos sociais já não são os mesmos dos primórdios da Sociologia enquanto ciência e a partir dessas inovações o Sociólogo necessita acompanhar essas mudanças, aprimorando a sua ciência e desvendando novos objetos de pesquisa.

Dentro desse contexto cada sociedade possui suas características históricas, econômicas, políticas, sociais e culturais. A realidade brasileira é diferente da realidade de outras nações espalhadas pelo globo terrestre. Os problemas são diferentes, as políticas são decididas de forma diferenciada, pois, as questões que dizem respeito ao povo, as decisões econômicas, trabalho, educação, saúde etc., não são iguais em todas as sociedades.

Ciente desses fatores, ao analisar seu objeto de pesquisa e dar o diagnóstico de seu trabalho, o Sociólogo deve comunicar-se com uma linguagem compreensível acessível a todos os cidadãos<sup>14</sup>, suas ponderações e exames sociais devem ser de fácil acesso e compreensão. Buscar a modificação social e mental dos sujeitos, em favor de um aforismo crítico, que interprete a sua condição em sociedade, de ser social transformador de seu tempo e de seus contemporâneos.

O trabalho de Sociólogo demanda agilidades essenciais do ofício, com as mudanças decorrentes da ampliação, desenvolvimento urbano e capitalista, a realidade social se transforma em passos acelerados, sendo imprescindível um olhar cuidadoso e apurado do pesquisador.

Analisando a sociedade como mutável, os exames sociológicos são primordiais para compreender a realidade social, o Sociólogo possui responsabilidades socioculturais em seus exames, seus feitos precisam buscar uma intelectualidade independente, autônoma, racional, ativa sobre as questões sociais e as relações dos indivíduos em sociedade. Florestan demonstra na obra *“Ensaio de Sociologia Geral e Aplicada”* a questão do método de investigação sociológica, desenvolvida pelo pensador Karl Marx importante para pensar sobre a questão tratada anteriormente sobre os autores clássicos e também sobre a profissão de Sociólogo e sua metodologia.

---

<sup>14</sup> Ver código de ética: Título II art. 4.

Segundo Florestan, Marx apontava os problemas e soluções das questões sociais, como fenômenos correlativos, conectados à consciência e ao conhecimento, ao qual, temos competência de desenvolvimento sobre eles, estabelecendo conexão entre o conhecimento científico e a práxis, gerindo a Sociologia racional e conceitual nas questões de mudanças sociais. Deriva do método dialético, elaboração histórica e elaboração lógica, Fernandes completa: [...] “a verdade é que ela equipa o sociólogo com uma série de categorias intelectuais e com uma visão autêntica da realidade social” (FERNANDES, 1976, p. 416).

O Sociólogo ao exercer sua profissão, percorre por vias metodológicas e técnicas nas pesquisas sociais que procuram o empenho e comprometimento com a realidade analisada, tomando o conhecimento científico e a prática como formas de análises. Adotando políticas, estratégias e ações da profissão, almejando soluções para as dificuldades sociais. Em suas observações analíticas, precisa identificar o objeto e sua evidência, Soriano pesquisador social ressalta da seguinte forma sobre o procedimento de pesquisa científica:

Um dos objetivos básicos que conferem relevância à pesquisa científica é o de identificar problemas e descobrir inter-relações entre fenômenos e variáveis específicas, para fazer provisões que permitam tanto estruturar políticas e estratégias, quanto contribuir para o desenvolvimento teórico da ciência (SORIANO, 2004, p. 25).

O Sociólogo através da observação, exploração, descrição, pesquisa direta, aplicação de questionários, pode adquirir dados estruturantes para suas pesquisas, buscando atingir os objetivos metodológicos da mesma. Método que se desenvolve por meio de entrevistas, enquetes, questionários, pesquisas documentais, pesquisas empíricas, variáveis de estudos, objetivos, hipóteses, elaboração do marco teórico e conceitual de referência, análises de referências bibliográficas e etc.

Quando o Sociólogo obtém as informações que precisa do seu objeto e de sua sugestão de pesquisa, levanta hipóteses, arma estratégias e desenvolve uma metodologia que abarque as necessidades existentes para a concretização do seu trabalho, procurando formulação categórica e precisa de análise, para aproximar-se da realidade social examinada. Bourdieu, Chamboredon e Passeron previnem-se quanto à questão da técnica de ruptura que o Sociólogo precisa ter com o senso comum, eles destacam:

Pelo fato de que, no momento da observação ou experimentação o Sociólogo estabelece uma relação com o objeto que, enquanto relação social, nunca é puro conhecimento, os dados apresentam-se-lhe como configurações vivas, singulares e, em poucas palavras, humanas demais, que tendem a se impor como estruturas do objeto (BOURDIEU; CHAMBOREDON; PASSERON, 1999, p. 24).

O Sociólogo no exercício de sua função possui esse empenho de romper com pré-noções já constituídas e com o senso comum, o que eles designam “corte epistemológico”, para chegar à ciência integral do seu objeto, o que para o autor nem todos fazem isso.

Para Bourdieu, Chamboredon e Passeron, todos os homens são um pouco Sociólogo, ao fato de suas vivências e experiências sociais cotidianas. Assim, essa ruptura acontece através da necessidade de novas formas de abordagens do objeto, também a dissociação com teorias que não correspondem com os novos dilemas da sociedade contemporânea, os novos objetos. Portanto, denota-se a importância das Universidades e de profissionais capacitados para exame dessa atual realidade. A afinidade entre ensino e pesquisa em plano superior, ministra alicerces para o labor intelectual, orientando suas atividades e proporcionando condições fundamentais para o desenvolvimento de investigações científicas.

Os Sociólogos, cientistas ou especialistas, frente aos dilemas sociais e das relações dos sujeitos, possuem ferramentas científicas de conhecimento naturais das Universidades para apreciações sociais, pois reconhecem os problemas nacionais e podem sobrepor suas técnicas para uma eventual solução de tais dilemas. No entanto, há de se pensar a quem a Universidade serve ou quem está disposta a servir? Neste quesito Florestan complementa: “Nós sabemos que nossas Universidades são elitistas [...], trabalha para minorias de uma forma limitada” (FERNANDES, 1978, p. 155). Ou seja, a Universidade não acolhe a todos de maneira igual, exclui de certa forma os menos abastados, dificultam sua inserção, assim como, a manutenção dos mesmos nas instituições de ensino superior.

A citação de Florestan demonstra as dificuldades dos estudantes de nível superior se sustentarem nas instituições e concluir os seus cursos, situação trivial no curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina, questão diagnosticada com os relatos dos estudantes egressos.

O Sociólogo, na atribuição de seu ofício possui leis que regulamentam o exercício de suas atividades, direciona seu trabalho para uma autonomia plena, resguardando suas agilidades perante a legislação vigente, que norteiam suas funções. Ressaltando que Antropologia e Ciência Política não são ainda profissões regulamentadas.

## 2.2 A LEGISLAÇÃO QUE REGULAMENTA A PROFISSÃO DE SOCIÓLOGO

O Sociólogo no exercício de suas atividades é orientado segundo uma legislação que regulamenta a sua profissão, que norteia as suas ações e protege certa autonomia, neste sentido, algumas leis direcionam a pesquisa para a compreensão das atividades desempenhadas por esse profissional e quais as dificuldades no exercício desse ofício. Assim, para a reflexão é preciso averiguar tal legislação.

A profissão de Sociólogo através de sua legislação decreta e sanciona a lei abaixo para exercício do ofício.

### **Lei nº 6.888, de 10 de dezembro de 1980.**

Dispõe sobre o exercício da profissão do Sociólogo e da outras providências.

**Art. 2º** - É da competência do Sociólogo:

I – elaborar, supervisionar, coordenar, planejar, programar, implantar, controlar, dirigir, executar, analisar ou avaliar estudos, trabalhos, pesquisas, planos, programas e projetos atinentes à realidade social; (BRASIL, 1980).

A Lei 6.888 no Artigo 2º dispõe sobre as atividades desempenhadas pelo Sociólogo que caberia a atuação em diversos setores da sociedade, tanto no âmbito do privado, quanto no âmbito do público.

III – assessorar e prestar consultoria a empresas, órgãos de administração pública direta ou indireta, entidades e associações, relativamente à realidade social; (BRASIL, 1980).

As atividades denotam ampla responsabilidade nas atividades exercidas pelo Sociólogo e nas elaborações de seus diagnósticos, assim como, autonomia nas decisões tomadas e no repasse de suas conclusões para a sociedade.

**Art. 3º** - os órgãos públicos de administração direta ou indireta ou entidades privadas, quando encarregadas da elaboração e execução de plano, estudos, programas e projetos sócio-econômicos ao nível global, regional ou setorial, manterão, em caráter permanente, ou enquanto perdurar a referida atividade, Sociólogos legalmente habilitados, em seu quadro de pessoal, ou em regime de contrato para prestação de serviços (BRASIL, 1980).

O Artigo 3º apresenta o contrato de Sociólogos no quadro de “colaboradores” de órgãos públicos de administração direta ou indireta ou entidades privadas, no auxílio de elaboração e execução de plano, estudos, programas e projetos sócio-econômicos ao nível global, regional ou setorial, onde a atuação do Sociólogo é de extrema importância para os dilemas sociais.

**Art. 4º** - as atividades de Sociólogo serão exercidas na forma de contrato de trabalho, regida pela Consolidação das Leis de Trabalho, em regime do estatuto dos funcionários públicos, ou como atividades autônomas (BRASIL, 1980).

**Art. 5º** - admitir-se-à, igualmente, a formação de empresas ou entidades de prestação de serviços previstos nesta Lei, desde que as mesmas mantenham Sociólogo como responsável técnico e não cometam atividades privativas de Sociólogo a pessoas não habilitadas. (BRASIL, 1980).

Esses dois Artigos demonstram sobre a CLT em proteção aos direitos trabalhistas dos Sociólogos e a atuação responsável dos mesmos com as técnicas de seu ofício, sendo assim, os métodos aplicados em pesquisas sociais próprias das habilidades profissionais do Sociólogo podem ser empregadas em instituições públicas e privadas.

#### **Decreto nº 89.531, de 5 de abril de 1984.**

Esse decreto regulamenta a Lei nº 6.888 de 10 de dezembro de 1980.

Observando que mesmo com a Legislação que regulamenta a profissão de Sociólogo, o mercado de trabalho ainda é pequeno, concorrido e restrito em algumas áreas, sobre o assunto Mirhan comenta:

Nossa Lei da profissão não é clara em muitos aspectos. Não reservou mercado – e, ainda, para alguns, isso não será nunca possível em nossa profissão, por não termos “afazeres” especiais – e não detalhou a questão do ensino de Sociologia. Mas o maior problema segue sendo a ausência de conselhos profissionais de Sociólogo (MIRHAN, 2015, p. 53).

Neste aspecto, a lei deveria reservar áreas no mercado de trabalho específicas ao ofício de Sociólogo. Muitas entidades trabalham em parceria com profissionais das Ciências Sociais e de outras formações. No entanto, muitas vezes o Sociólogo atua subordinado a outros profissionais que podem acabar vetando a autonomia do profissional. Por isso, a necessidade do Conselho<sup>15</sup> para debater tais questões, redigir a Legislação que regulamenta a profissão de Sociólogo e fazer valer a lei.

### 2.2.1 O Código de Ética dos Sociólogos.

O ofício de Sociólogo possui um código de ética, que determina os valores morais dessa profissão: “Aprovado na plenária final de delegados do XIV Congresso Nacional de Sociólogos realizada em 16 de abril de 2008, na cidade de Natal”, conduz a ação do Sociólogo em seu âmbito de atuação, que nos artigos consequentes sobre os princípios éticos e fundamentais do **TÍTULO II**, determina:

**Art. 3** - O compromisso fundamental do sociólogo é o de interpretar a realidade dos fatos e das relações sociais através da aplicação de métodos científicos e técnicas sociológicas, buscando contribuir, a partir desses estudos, sua aplicação e divulgação para melhorar a qualidade de vida social do homem.

**Art. 4** - O compromisso com a produção de informações com base científica a respeito da realidade social e sua divulgação pública precisa e correta é um direito inerente à condição atual de vida em sociedade, é um direito do cidadão que não pode ser impedido por nenhum tipo de interesse, é uma obrigação social que o sociólogo deve assumir e defender.

**Art. 5** - O sociólogo tem o compromisso de lutar pelo exercício da soberania nacional em seus aspectos políticos econômicos e sociais.

**Art. 6** - O sociólogo tem o compromisso de opor-se ao arbítrio, ao autoritarismo e à opressão, bem como defender os princípios expressos na Declaração Universal dos Direitos do Homem (CÓDIGO DE ÉTICA, 2008).

O respectivo código de ética do Sociólogo no **TÍTULO II** propõe como o profissional dessa área tem uma enorme responsabilidade social, pois, por meio de sua ciência, dos seus conhecimentos científicos, de suas técnicas, ele deve diagnosticar os problemas da sociedade, analisar, explicar e dar uma sugestão para sua solução e progressos na vida humana.

---

<sup>15</sup> Os conselhos ajudam e contribuem no alargamento do mercado de trabalho, na valorização dos profissionais, nas discussões e fixação de valores dos pisos salariais profissionais e zelam pelo exercício da ética profissional especialmente nas pesquisas de opinião, tendências eleitorais, no sentido de se evitar a manipulação de resultados etc. (MIRHAN, 2015, p.71).

**Art. 7 - São direitos dos sociólogos:**

**b)** Livre exercício das atividades inerentes à profissão; **h)** Recusar empregos, tarefas ou atribuições que comprometam a dignidade do exercício da profissão bem como recusar substituir colegas exonerados ou demitidos por defender os princípios e normas deste Código; **o)** Ter acesso às oportunidades de aprimoramento profissional (BRASIL, 2008).

Os direitos (**B**, **H** e **O**) sugeridos pelo documento entre outros, buscam oferecer ao profissional apropriada autonomia no desenvolvimento de suas ações e de suas atividades. Devido à “hierarquização” existente em órgãos e instituições públicas onde os Sociólogos trabalham deixa evidente o não cumprimento desses direitos, como mostra o relato da Socióloga entrevistada. Além dos direitos o documento propõe sobre os deveres, aos quais, os Sociólogos precisam cumprir. Aborda também, sobre a execução do código de ética, dentre outras disposições necessárias para uma atuação coesa com a profissão.

O **Artigo 8** são deveres do Sociólogos, dois itens contribuem com a pesquisa são eles: **b)** Conhecer, cumprir, divulgar e fazer cumprir este Código; **c)** Valorizar e dignificar a profissão bem como defender seu livre exercício (CÓDIGO DE ÉTICA, 2008).

A proposta adotada no **Artigo 8** para o código de ética nos quesitos **a)** e **b)**, demonstram que o documento dirige para a regulamentação do ofício de Sociólogo, para as atividades e as ações desenvolvidas pelo profissional, contribuindo para sua autonomia e uma atuação coerente com sua ciência, os dois itens do **Artigo 8**, destacam a precisão do cumprimento das leis procurando a valorização e dignificação da profissão, proporcionando seu livre exercício, ou seja, trabalhando em estabelecimentos que contratam os Sociólogos precisam por lei ter seu espaço profissional e ser respeitado como um Bacharel diplomado, habilitado e preparado para o desenvolvimento de suas pesquisas sociais, tanto no espaço público quanto privado.

O documento destaca também, sobre a questão do sigilo profissional que o Sociólogo deve ter, ou, a questão da quebra dele em relação às informações apanhadas no exercício da sua profissão, sendo revelado se o acontecimento trazer uma circunstância de agravamento para a classe trabalhadora que traga prejuízo.

## TÍTULO IV – DAS RELAÇÕES PROFISSIONAIS: CAPÍTULO I – DAS RELAÇÕES PROFISSIONAIS COM A INSTITUIÇÃO.

**Art. 11** – São direitos do Sociólogo: **a)** Garantir condições adequadas de trabalho, respeito a autonomia profissional e dos princípios éticos estabelecidos neste Código; **b)** Denunciar falhas nos regulamentos, normas e programas de instituições em que trabalha quando os mesmos ferirem os princípios e direitos contidos neste Código (CÓDIGO DE ÉTICA, 2008).

É preciso atenção quanto ao trabalho exercido pelos Sociólogos nas instituições públicas e privadas, pois, os itens **a)** e **b)** podem não ser garantidos pelas limitações ao profissional que as instituições dispõe e também pelo fato que a forma de contrato (CLT)<sup>16</sup> dos Sociólogos atribuem certas aceitações e determinações institucionais, que vetam a autonomia do profissional.

A legislação profissional do Sociólogo, contribui de forma latente para o exercício das atividades próprias desse ofício, compreende a luta pela autonomia das funções desse profissional em quaisquer setores em que o seu trabalho, conhecimento, técnica, metodologia e teoria venha contribuir para o diagnóstico e solução dos problemas sociais.

Outra abordagem relevante trata sobre a atuação do Sociólogo, onde pode contribuir com seus conhecimentos, locais onde seu trabalho, suas técnicas, métodos e teorias são colocados em evidências. O Sociólogo tem por objeto de pesquisa a sociedade e suas relações sociais, trazendo como atribuição o espírito crítico, podendo atuar em Universidades, administrações públicas, terceiro setor (ONG's), institutos de pesquisa e opinião pública e eleitoral, setores de pesquisa em grandes empresas e também como professores de Ensino Médio e Ensino Superior. Mas muito além dessa breve explanação, o profissional das Ciências Sociais pode atuar em diversos outros setores, como detectaremos a seguir.

---

<sup>16</sup> **CLT** é a sigla da **Consolidação das Leis do Trabalho**. A CLT é uma norma legislativa de regulamentação das leis referentes ao Direito do Trabalho e do Direito Processual do Trabalho no Brasil. A CLT foi aprovada pelo Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 e sancionada por Getúlio Vargas, o presidente do Brasil na época.



### 3. ÁREAS DE ATUAÇÃO DOS SOCIÓLOGOS

Atualmente estamos em tempos difíceis, vivemos sob a sombra de diversos dilemas, conflitos e antagonismos. Não apenas no Brasil, mas também nos outros países espalhados pelos “quatro cantos do mundo”, as crises estão presentes e afetam principalmente aqueles que não possuem os privilégios que as elites possuem. Privilégios esses que se perpetuam historicamente. São aqueles que possuem os domínios dos latifúndios, das terras, do capital, dos meios de comunicação, das tecnologias, dos aparatos políticos, das grandes corporações etc.

As crises são de diversas naturezas, econômicas, políticas, sociais, ideológicas, culturais, raciais, educacionais e estão no cotidiano das pessoas, atingem as classes desfavorecidas socialmente e criam os principais problemas das sociedades.

Nos últimos anos os brasileiros estão passando por um momento muito complicado, principalmente político, fato que não é novidade, que deve ser considerado histórico. São as denúncias de corrupção e lavagem de dinheiro, delações e mais delações, impeachment da presidenta Dilma Rousseff<sup>17</sup>, tomada do poder por Michel Temer<sup>18</sup>, as medidas que afetam principalmente o povo, como a reforma da previdência, reforma trabalhista, reforma do Ensino Médio, teto dos gastos públicos que limitam investimentos em diversas áreas. A violência, a falta de investimento nos programas de pesquisas científicas, o aumento dos impostos e sem esquecer-se da atual taxa de desemprego que surpreende com o número de mais de 13 milhões de pessoas sem emprego com carteira assinada.

Fora do país, existem os conflitos políticos como o dos EUA do presidente Donald Trump<sup>19</sup> e Coreia do Norte do governo de Kim Jong-un<sup>20</sup>, que se ameaçam com demonstração de poderio bélico nuclear, a corrida armamentista, os ataques terroristas, os conflitos internacionais etc. A vizinha Venezuela é um bom exemplo de crise internacional, ela passa por um período conturbado, de protestos contra o

---

<sup>17</sup> Impeachment ocorrido em 2016.

<sup>18</sup> Assume a presidência da República no Brasil após o impeachment de Dilma Rousseff em 2016.

<sup>19</sup> Presidente dos EUA eleito em 2016.

<sup>20</sup> Líder da Coreia do Norte desde 2011.

governo de Nicolás Maduro<sup>21</sup>, falta de estabilidade econômica, recessões e a violência contra os manifestantes.

Diversos outros conflitos, problemas sociais, políticos e econômicos estão ocorrendo no mundo, afetam milhões e milhões de sujeitos, esses foram apenas alguns exemplos que estão presentes nas grandes mídias e que familiarizam o dia-dia dos indivíduos. Neste sentido, o Sociólogo deve estar atento aos acontecimentos sociais, pois eles transformam toda uma estrutura social e podem gerar consequências lamentáveis para a população. Também demonstra os caminhos por onde o profissional pode trilhar, onde exercer suas pesquisas, metodologias, contribuições acadêmicas. Demonstra as áreas de atuação.

Existem inúmeras áreas onde o profissional Sociólogo pode atuar segundo suas experiências. Ao exercer o seu ofício, o Sociólogo coloca em prática todo o seu conhecimento de anos de estudos acadêmicos, pode exercer atividades ligados aos conhecimentos das Ciências Sociais, praticar a sua metodologia de forma autônoma em prol da solução dos problemas sociais. No entanto, a tarefa não é tão simples e mesmo dentro dessa ciência a concorrência é grande e muitas outras profissões estão em semelhança com a área de atuação do Sociólogo, ou seja, “soa como a antiga confusão entre os Sociólogos e os Assistentes Sociais”.

A grande questão vai muito além das áreas onde a Sociologia está, ou poderia estar presente profissionalmente, mas também onde os Sociólogos colaboram com seus conhecimentos autônomos e não subordinado por outros profissionais que não sejam da mesma área, ou mesmo, que exerçam atividades que não pertencentes com seu ofício, pois é o que acontece em muitos órgãos públicos. Temos instituições como a COHAB, prefeituras, ONG's que possuem em seu quadro de funcionários Sociólogos chefiados por Assistentes Sociais, trabalhando de maneira mecânica e funcional, cumprindo ordens de interesses políticos, como declara em entrevista uma Socióloga que trabalha em uma instituição pública:

No início de suas atividades na instituição pública em que trabalha, recebeu orientações de estagiários em campo há muito mais tempo, admitiu não receber nenhum treinamento ou capacitação por parte da instituição em

---

<sup>21</sup> Assume a presidência da Venezuela em 2013 após a morte de Hugo Chávez.

relação ao trabalho desenvolvido. Simplesmente foi a campo sem orientação para levantar dados para os Programas Sociais da instituição, acabando de certa forma se sentindo agredida e frustrada pelo tratamento recebido do local de trabalho, sendo tratada apenas como um instrumento, sentindo-se uma mão-de-obra “sub-utilizada”, exercendo atividades simples para a sua formação, não coerentes com essa formação e pressionada pelo mercado de trabalho, restrito para os profissionais da categoria (ENTREVISTA SOCIÓLOGA).

A pesquisa sobre as áreas de atuação do profissional Sociólogo é pautada principalmente na obra de Lejeune Mirhan<sup>22</sup> intitulada “*O Mercado de Trabalho e a Profissionalização do Sociólogo*”, ao qual, direcionou para a reflexão de possíveis locais em que a contribuição científica das Ciências Sociais pode exercer suas atividades e ajudar a sociedade ao qual pertence. Refletir os acontecimentos políticos, econômicos, culturais e sociais, tanto em âmbito nacional, quanto internacional.

Entretanto, é preciso em um mercado de trabalho concorrido se qualificar. A especialização norteia o Sociólogo para as áreas em que pretende trabalhar. A obra de Mirhan destaca 36 áreas de especializações do Sociólogo, como se observa no quadro de dados<sup>23</sup> abaixo:

#### Quadro II – Áreas de especializações do Sociólogo

1	Alimentação ou da agricultura	13	Doméstica	25	Linguística ou Sociolinguística
2	Arte	14	Ecologia humana ou do meio ambiente	26	Literatura
3	Burocracia, da administração, ou das organizações	15	Economia	27	Lúdica
4	Ciência & tecnologia	16	Educação ou educacional	28	Militar
5	Clínica	17	Esporte	29	Moral
6	Comunicação	18	Estética	30	Pequenos grupos
7	Comunitária	19	Familiar	31	Política
8	Conhecimento	20	Habitação	32	Religião ou da vida religiosa
9	Cultura	21	Histórica ou da história	33	Rural ou agrária
10	Demografia ou da população	22	Industrial	34	Saúde ou médica
11	Desastre	23	Jurídica ou do direito	35	Sociocibernética
12	Desenvolvimento	24	Juventude, lazer	36	Trabalho e urbana

Fonte: Dados extraídos Mirhan (2015). Autor

Todas as especializações estão relacionadas entre as páginas 23 e 24 da obra de Mirhan, que especifica as áreas onde os profissionais das Ciências Sociais podem se qualificarem e aprimorarem seus conhecimentos. Diante disso, da perspectiva de qualificação do Sociólogo, é preciso refletir sobre as áreas de atuação, ou seja, onde o conhecimento torna-se prática e trabalho, Mirhan cita 18 áreas de atuação, ao qual, a pesquisa buscará a compreensão.

<sup>22</sup> Mirhan é Sociólogo, Professor, Escritor e Arabista.

<sup>23</sup> A partir da lista desenvolvida por Mirhan foi elaborado esse quadro para melhor visualização do leitor.

Essas áreas de atuação em que o profissional Sociólogo pode colaborar com seus saberes, se distinguem segundo o autor em mercado bem aquecido, mercado relativamente aquecido, mercado pouco aquecido e pouco desenvolvido. A partir da descrição, Mirhan denominou da seguinte forma: **I** – Áreas reservadas – Mercado bem aquecido: Corresponde do 01 ao 04. **II** – Áreas não exclusivas – Mercado relativamente aquecido: Corresponde do 05 ao 09. **III** – Áreas de trabalho em disputa com outras profissões – Mercado pouco aquecido e pouco desenvolvido: Corresponde do 10 ao 18, ver: (MIRHAN, 2015, p. 92 a 103).

Nessas áreas de atuação o Sociólogo possui a oportunidade de trabalhar com outros profissionais, aperfeiçoar seus conhecimentos e expor suas análises sociológicas. É preciso apenas o cuidado para que a autonomia do Sociólogo seja preservada, pois, nesse processo pode ser chefiado por profissionais distintos das Ciências Sociais.

A abordagem em relação às áreas de atuações foi feita na ordem exposta por Mirhan em sua obra (demonstrada no quadro abaixo), assim como, as citações dos comentários de Sociólogos. No entanto as análises foram feitas pelo autor da dissertação.

**Quadro III – Áreas de atuação**

<b>I - Áreas reservadas - Mercado bem aquecido</b>	
1	Docência
2	Pesquisa
3	Pesquisa de opinião e de mercado
4	Assessoria Sindical
<b>II - Áreas não exclusiva - Mercado relativamente aquecido</b>	
5	Meio Ambiente
6	Planejamento
7	Reforma Agrária
8	Marketing Político
9	Lazer, recreação e Turismo
<b>III - Áreas de trabalho em disputa com outras profissões Mercado pouco aquecido e pouco desenvolvido</b>	
10	Relações Internacionais
11	Saúde
12	Jurídica e Carcerária
13	Legislativo
14	Recursos Humanos
15	Editoração
16	Comunicação
17	Cultura
18	Assistência Social

Fonte: Dados extraídos Mirhan (2015). Autor.

Áreas em que o Sociólogo pode exercer e colaborar com os seus conhecimentos:

**1. Docência:**

Ao atuar na docência, o Sociólogo trabalha com o Ensino Médio e o Ensino Superior (pós-graduado Mestre ou Doutor) ensinando em específico à disciplina de Sociologia, pode também em alguns Estados do Brasil lecionar a disciplina de Ensino Religioso, seu local de trabalho são escolas e Universidades, tanto públicas como privadas.

**2. Pesquisa:**

Quando atuar como pesquisador o Sociólogo possui a aptidão de desenvolver, aplicar e dar resultados em inúmeros tipos de pesquisas, como de gênero, etnias, demográficas, juventude entre outras.

**3. Pesquisa de opinião e de mercado:**

Nessa modalidade o Sociólogo colabora com seus conhecimentos através do desenvolvimento de questionários, elaboração de projetos de pesquisa, recruta e capacitam profissionais para aplicação da pesquisa, trabalha com dados eleitorais. Por fim, trabalha com a avaliação dos dados obtidos.

**4. Assessoria Sindical:**

Nesta área o Sociólogo atua exercendo assessoria em inúmeras modalidades como planejamento político e salarial, cursos para formação sindical, negociações coletivas e dissídios de categoria. Também elabora perfis de categoria,

pesquisas de satisfação, assim como a imagem da entidade e pesquisas de eleições sindicais. Um dos maiores órgãos de assessoria sindical é o Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos).

#### **5. Meio Ambiente:**

É uma área em que o Sociólogo atua na elaboração de relatórios e estudos sobre os impactos ambientais, faz avaliação e interpretação de laudos, relatórios técnicos, cuida das relações sociais com o meio ambiente, acompanha projetos de assentamentos humanos na área rural com barragens, dirige estudos, pesquisas, trabalhos e análises sobre o meio ambiente, elabora o RIMA (relatório de impacto do meio ambiente), tornando-se assim, um analista socioambiental, ou mesmo, um gestor ambiental. O Sociólogo nessa área pode desenvolver seu trabalho (apesar da concorrência) em parceria com Agrônomos, Engenheiros Ambientais, Biólogos e Ecologistas.

#### **6. Planejamento:**

Nessa área o Sociólogo pode exercer atividades ligadas ao planejamento urbano, cuidando das relações sociais urbanas, acompanhando projetos nesse setor, atua como analista de viabilidade social de empreendimentos de infraestruturas urbanas habitacionais, trabalhando com equipes multidisciplinares em secretarias municipais e estaduais de planejamento urbano. Em Londrina uma das instituições que elabora esse tipo de trabalho é a COHAB-Ld, que possui Sociólogos no quadro de funcionários.

#### **7. Reforma Agrária:**

Outra área de atuação do profissional Sociólogo é a reforma agrária. É possível fazer estudos socioeconômicos da população que será assentada, cadastrar multifinalitários, assentamento dos trabalhadores sem-terra. Pode trabalhar associado com equipes multidisciplinares como geógrafos, economistas, agrônomos, entre outros profissionais. Segundo Mirhan sobre a reforma agrária:

“A reforma agrária entrou em pauta política no Brasil desde 1985 com a posse de José Sarney, com o impedimento de Tancredo Neves. O Plano Nacional de Reforma Agrária foi muito bem elaborado. Nessa mesma década surge o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Com suas marchas, com suas bandeiras, com seus cânticos e rituais a que chamam de “mística”, o Movimento cresceu e tem presença praticamente em todo território nacional” (MIRHAN, 2015, p. 100).

A reforma agrária é um importante instrumento de luta por igualdade, a terra é de todos<sup>24</sup>, não é justo latifúndios nas mãos de poucos enquanto muitos não possuem uma terra para plantar o que comer.

### **8. Marketing Político:**

O Sociólogo nessa área atua como assessor político, ele desenvolve análises políticas e estatísticas dando resultados de levantamentos de pesquisas e campanhas eleitorais. Importante lembrar que a cada dois anos ocorrem eleições no Brasil, um campo fértil de trabalho.

### **9. Lazer, recreação e Turismo:**

Essa é uma área em que o Sociólogo pode atuar pesquisando sobre diversas outras culturas, conhecer outros países, desenvolver pesquisa e lecionar a disciplina de Sociologia na especialidade Turismo e Lazer. Órgãos que possuem como funcionários são o SESC (Serviço Social do Comércio), SESI (Serviço Social da Indústria) e SEST (Serviço Social do Transporte).

### **10. Relações Internacionais:**

É uma área diplomática, o Sociólogo poderá atuar em departamentos de relações internacionais, desenvolvendo estudos dos conflitos regionais, procurando soluções, trabalha como analista e consultor internacional para multinacionais. Uma grande oportunidade de conhecimento de novas culturas.

### **11. Saúde:**

Como diria Rita Lee “Me cansei de lero-lero, dá licença, mas eu vou sair do sério, quero mais saúde, me cansei de escutar...” (LEE, 1981). O Sociólogo nessa modalidade pode atuar na medicina preventiva, postos de saúde comunitários, trabalhando em conjunto com outros profissionais da saúde como Médicos, Enfermeiros, Auxiliares entre outros. A saúde é uma das principais lutas que a sociedade trava aos quais os governantes estão pouco preocupados em investimentos. Quanto à questão Brenes cita:

Há necessidade de uma rápida formação de Sociólogo nessas áreas, penso que uma pós-graduação voltada para a saúde do social seria mais interessante do que perpetuar cursos que façam do objeto “saúde” o eixo e não saúde do social (BRENES apud MIRHAN, 2015, p. 153).

---

<sup>24</sup> O primeiro que, tendo cercado um terreno, atreveu-se a dizer: *Isto é meu*, e encontrou pessoas simples o suficiente para acreditar nele, foi o verdadeiro fundador da sociedade civil. Quantos crimes, guerras, assassinios, quantas misérias e horrores não teria poupado ao gênero humano aquele que, arrancando as estacas ou enchendo o fosso houvesse gritado aos seus semelhantes: “Evitai ouvir esse impostor. Estareis perdidos se esquecerdes que os frutos são de todos e a terra é de ninguém!” (ROUSSEAU, 1999, p. 203).

A análise do profissional Sociólogo nesse setor de atuação é muito importante, ao fato, que é uma área de muitos conflitos no Brasil, falta de investimentos, desvio de verbas, falta de medicamentos, profissionais, aparelhos médicos etc. Decorrências desses fatos chegam à população mais carente e podem até ocasionar eventuais óbitos.

#### **12. Jurídica e Carcerária:**

A violência é um campo de estudo “rico” em dados, nessa área o Sociólogo desenvolve pesquisas sobre sociopatias, violência e delinquência social, estudo sobre as condições das populações carcerárias, analisando os perfis dos presos e seus denominados processos forenses. A violência no Brasil é um problema social que atinge uma grande parcela da população e está no cotidiano das pessoas, quase que naturalizado.

#### **13. Legislativo:**

Na área legislativa, o Sociólogo pode pesquisar as leis e aqueles que fundamentam a elaboração de Projetos de Lei, assim como, atuar na assessoria legislativa parlamentar, trabalhar nas Câmaras, Assembleias Legislativas e no Congresso Nacional. É uma importante forma de conhecer as leis e quem as elabora. Lutar pelos direitos dos pobres.

#### **14. Recursos Humanos:**

A área de Recursos Humanos é muito importante para a atuação do Sociólogo, contrata, treina e capacita profissionalmente, negocia questões trabalhistas e sindicais, atua na análise das relações humanas no mundo do trabalho. Também contribui nas relações industriais. Podem exercer suas funções em parceria com profissionais como Advogados, Administradores, Economistas entre outros.

#### **15. Editoração:**

O Sociólogo contribui assessorando na área de publicações especializadas e técnicas, realiza pesquisas e pareceres na área das Ciências Humanas. Apesar de ser uma área muito disputada, pode de certa forma trabalhar em parceria com Jornalistas, Editores, profissionais da comunicação entre outros.

#### **16. Comunicação:**

Nessa área o Sociólogo pode trabalhar nas pesquisas de perfis dos espectadores, análise de audiência, avaliando a programação exibida nos meios de



comunicação. Pode diagnosticar o impacto que os programas geram ao público, índice de satisfação da programação e análises dos resultados de audiência.

#### **17. Cultura:**

O trabalho que o Sociólogo pode desenvolver nessa área está associado à elaboração de políticas públicas, elaboração de projetos e ações culturais. Dois órgãos que podem empregar os profissionais das Ciências Sociais são o SESC e o SESI.

#### **18. Assistência Social:**

É importante ressaltar que o trabalho do Sociólogo nesse setor, não é o trabalho de Assistente Social, áreas até brevemente semelhantes que se confundem, no entanto, são distintas. Trabalham com análise de dados sociais, atividades socioeducativas, diagnóstico de assistência social.

Em Londrina no CRAS (Centro de Referência à Assistência Social), são chefiados por Assistentes Sociais, neste sentido, seria muito produtivo o assessoramento de um profissional Sociólogo, pois, pode dar pareceres dos dados sociais levantados por essa instituição, contribuindo para a solução dos problemas sociais.

O Sociólogo almeja seu espaço no mercado de trabalho, pode colaborar com sua ciência, sua técnica e seus saberes em diversos setores da sociedade, contribuir para análise dos problemas sociais e auxiliar na busca por soluções dos dilemas dos homens na sociedade.

### **3.1 RELATOS SOBRE A PROFISSÃO DE SOCIÓLOGO EM DIVERSAS ÁREAS**

O Sociólogo contemporâneo necessita ter atenção sobre o que acontece nas sociedades mundiais. Precisa se atualizar, se qualificar em inúmeras áreas e buscar espaço no mercado de trabalho muito concorrido. Portanto, buscar trabalhar com outros profissionais além das Ciências Sociais para solucionar os dilemas das sociedades é imprescindível, pois, os conflitos e antagonismos estão presentes e são triviais. Assim, são interessantes os testemunhos<sup>25</sup> de companheiros de profissão coletados por Mirhan em sua obra, citados e comentados nessa pesquisa.

---

<sup>25</sup> Apenas trechos das entrevistas.

Entrevista com Alcione Prá por Mirhan: **01) Por que você decidiu fazer Ciências Sociais?**

[...] Tive curiosidade de desvendar os mistérios da convivência da sociedade, dos grupos sociais, das regras estabelecidas, e os motivos de tanta opressão. Ao pesquisar o que era exatamente um sociólogo, encontrei muita afinidade para entender aquele turbilhão de desencontros na minha vida, que eram os diversos tipos de preconceitos, as relações humanas, os grupos, as classes, as interações sociais (PRÁ apud MIRHAN, 2015, p. 129).

Essa talvez seja uma das principais características das pessoas que ingressam nas Ciências Sociais, os conflitos e dilemas sociais causam o desejo de desvendar seus “mistérios”. A Ciência Sociologia é um dos caminhos para as dúvidas que viver em sociedade causa.

As Ciências Sociais proporcionam essa reflexão sobre as situações sociais, de conflitos, de transformações, de movimentos. O Sociólogo neste sentido busca através das suas convicções entenderem o que acontece nas sociedades, a partir disso, analisar e encontrar soluções no âmbito social, assim, precisa atentar-se com as mudanças sociais.

**02) Descreva o que significa para você atuar como um Sociólogo?**

Sociólogo significa você possuir um olhar diferenciado para tudo que cerca a sociedade. As relações, os conflitos, as desigualdades, enfim, conseguir sair de dentro de um fenômeno e olhar de fora para dentro com imparcialidade, como se você subisse no lugar mais alto de uma cidade e de lá de cima fizesse uma leitura de tudo o que acontece, analisando e propondo alternativas para a sua solução. O curso de Ciências Sociais ampliou profundamente a minha visão dos problemas na sociedade e suas soluções (PRÁ apud MIRHAN, 2015, p. 129).

Alcione Prá ao dizer: “possuir um olhar diferenciado”, descreve exatamente que o Sociólogo precisa ter para capacitá-lo a analisar aquilo que acontece em sociedade. O Curso de Ciências Sociais amplia o horizonte de possibilidades de reflexões sobre os fenômenos sociais. Diante disso, é necessária a imparcialidade e ao mesmo tempo a empatia com os problemas que existem nas sociedades. A colocação de Prá é pertinente, pois, a visão do Sociólogo caracteriza-o como profissional capacitado para análise dos problemas das sociedades.

Entrevista com Anayansi Brenes por Mirhan: **01) Uma das áreas em que profissionais da Sociologia, Sociólogos atuam é a saúde. No entanto, mesmo havendo as chamadas equipes multidisciplinares de saúde, no SUS, no INSS, ainda são poucos os nossos profissionais nesse setor. Por que você acha que isso ainda acontece?**

Diante dessa construção, tenho sido a favor da entrada de sociólogos neste projeto multidisciplinar, para que este possa atuar nesse território médico-social, avaliando-o de forma crítica das contradições dessa medicina com capital e o comprometimento de sua própria existência como profissão médica (legitimado pelo Estado) (BRENES apud MIRHAN, 2015, p. 151).

A importância da atuação do profissional Sociólogo nesse setor é muito relevante, haja vista, que a saúde no Brasil é muito precária, pessoas morrem nas portas de hospitais por falta de leitos, profissionais, remédios e sem esquecer-se de mencionar os desvios de verbas do setor. Portanto, é uma área que necessita de cuidados por parte dos governantes, ao qual, a colaboração do Sociólogo será bem-vinda, quanto à questão Brenes complementa:

Ou seja, uma Sociologia que objetiva o exame crítico da formação médica das suas mudanças (seu devir) de suas questões de atenção saúde, dos médicos de 1ª e de 2ª categoria, do assalariamento e da autonomia profissional da eficácia num atendimento avitado sem recursos, do impacto do erro médico na atuação profissional, no serviço, no poder e da hegemonia de grupos na saúde no direito do consumidor na assistência médica, na judicialização da saúde, entre tantos outros temas (BRENES apud MIRHAN, 2015, p.151).

Entrevista com Antônio de Ponte Jardim por Mirhan: **01) Conte-nos como foi o processo de sua decisão de ser um Sociólogo.**

A escolha pelo curso de Ciências Sociais veio após minha desistência de fazer medicina. Desisti porque meus pais não podiam me sustentar nesse curso. Por um insight, comecei a questionar a ordem vigente e os problemas individuais, sociais e políticos na época. Eu queria fazer um curso que me ajudasse a entender os meus questionamentos na ordem interna, familiar e política (JARDIM apud MIRHAN, 2015, p. 157).

Outro depoimento relevante, pois, nem sempre o curso de Ciências Sociais é a primeira opção de graduação de muitos alunos, mas o fato de não ser um curso integral, não precisar de instrumentos de trabalho como em Medicina, Odontologia, Engenharia entre outros, ou mesmo, os livros não serem relativamente caros, influencia na hora da escolha. Também há de se relevar a escolha pela questão de ser uma ciência que almeja a criticidade.

**02) Como você tem visto o mercado de trabalho dos Sociólogos brasileiros, em outras áreas além do serviço público e setor de pesquisa e docência?**

Vivemos atualmente um dilema falseado, que se estabelecido entre a formação do Sociólogo e o mercado de trabalho, cuja problemática evidencia-se entre a formação genérica e, às vezes, fragmentada e reduzida, onde as áreas de atuação se tornaram amplas e, ao mesmo tempo, específicas e restritas, exigindo, na maioria das vezes, especialização em nível de pós-graduação (Lato e Stricto Sensu). A meu

ver, o que se necessita é de uma formação sólida no bacharelado e na licenciatura, com proposta da possibilidade de um curso de formação de Sociólogo, Antropólogo ou Cientista Político, como complementação do bacharelado em geógrafo e psicólogo. Esta complementação contribuirá para uma sólida formação do Sociólogo, embora se reconheça que acarretará custos adicionais para a universidade e para os próprios alunos (JARDIM apud MIRHAN, 2015, p. 161-162).

O relato vem de encontro com a pesquisa, ao fato, que quando o estudante se forma o mercado de trabalho se mostra amplo, diversas áreas oportunas, mas a realidade é outra. A realidade de ampla concorrência entre os profissionais das Ciências Sociais com outras profissões, sem a denominada interdisciplinaridade, tão importante para complemento da formação tão necessária para ampliar os conhecimentos científicos.

Entrevista com Augusto César Petta por Mirhan: **01) Conte-nos a sua trajetória com relação à decisão de cursar Ciências Sociais na PUC<sup>26</sup> de Campinas na década de 1960 e tornar-se Sociólogo e professor ao mesmo tempo.**

[...] cresceu em mim o desejo de conhecer com maior profundidade a realidade brasileira. Não aceitava a profunda desigualdade em que vivia o nosso povo. Enquanto alguns obtinham lucros exorbitantes explorando o trabalho da maioria, o povo vivia em péssimas condições. Isso me deixava profundamente angustiado e com vontade de participar da luta pela transformação social. E para participar com maior qualidade, o estudo era de fundamental importância. E nada melhor que cursar Ciências Sociais para obter os conhecimentos necessários (PETTA apud MIRHAN, 2015, p. 165).

Esse desejo de “conhecer com mais profundidade a realidade brasileira” é um fator importante para a profissão do Sociólogo, não só em relação ao seu ofício, mas como sujeito inserido no meio social, independentemente de onde atua, o profissional deve incentivar aqueles que estão ao seu redor, que compartilha de seus conhecimentos a terem o mesmo “espírito” e “anseio”. Não aceitar aquilo que é imposto como verdade, questionar, averiguar as desigualdades existentes, buscar uma vida social mais humana e justa.

Entrevista com Cristina Costa por Mirhan: **01) Por que você decidiu fazer Ciências Sociais?**

Percebi que os paradigmas da sociedade estavam mudando e que os problemas não poderiam ser resolvidos sob uma ótica individual e particularista. Ansiava por entender o que acontecia à minha volta de maneira mais profunda e consistente (COSTA apud MIRHAN, 2015, p. 172).

---

<sup>26</sup> Pontifícia Universidade Católica.

Esse desligamento com o individual e particular é um dos caminhos para se entender os problemas sociais e as mudanças da sociedade. Os dilemas também se transformaram com o passar do tempo e as Ciências Sociais compreende justamente essa “profunda e consistente” forma de analisar os acontecimentos à nossa volta.

Os trechos analisados da obra de Mirhan somam com a pesquisa, no quesito, das experiências de Sociólogos atuantes semelhantes com as experiências de estudantes que estão se inserindo, estão inseridos, ou são egressos do curso de Ciências Sociais. Os dilemas, as dificuldades muitas vezes são as mesmas, as trajetórias acadêmicas se assemelham.

A sociedade se transforma constantemente, surgem novos objetos, novos problemas dignos de reflexão. Quando chega ao mercado de trabalho o Sociólogo está implantado na ampla concorrência, mesmo sendo a Sociologia uma ciência um pouco mais recente em relação a outras profissões, o profissional não alcança em sua totalidade o seu espaço de atuação, disputa com outras profissões em múltiplos setores, além de lutar pela sua autonomia. Precisa, portanto, se especializar em diversas outras áreas para ampliar o seu campo de atuação, o que é interessante, pois é justo o Sociólogo através de seus conhecimentos trabalharem em setores onde existem os problemas sociais, mas existe a disputa com outros profissionais por seu espaço, assim como, a luta por “seu lugar ao sol”.

Por fim, é preciso o respeito ao profissional Sociólogo e as leis que regulamentam o seu ofício. É necessário que ele esteja engajado com a sua realidade profissional, almejando novas áreas de atuação, buscando sua autonomia profissional e assim, ajudar a sociedade como um todo.

### 3.2 TESTEMUNHOS DE UMA SOCIÓLOGA

Foi adicionado à pesquisa um breve relato de uma Socióloga que atua em uma instituição pública na cidade de Londrina, transferida de forma interpretativa que contribuirá para o entendimento da atuação dos Sociólogos e suas atividades em instituições públicas que contam com a colaboração desse profissional.

Na entrevista com a Socióloga, ela afirma que ao iniciar suas atividades na instituição em que trabalha, foi orientada primeiramente por estagiários que atuavam

no campo há muito mais tempo, afirma não ter recebido nenhuma capacitação ou treinamento em relação ao trabalho que desenvolveria, foi para o ambiente externo de trabalho sem orientações prévias para levantamento de dados para os programas desenvolvidos na instituição. Acabou de certa forma sentindo-se frustrada e atacada pelo tratamento dado na localidade de trabalho, sendo tratada como um simples instrumento, sentindo-se uma mão-de-obra sub-utilizada, desempenhando funções que não estava à altura de sua formação.

A Socióloga alega que nessa instituição examinada, sua atuação é limitada, ao fato, de existirem poucos profissionais da área trabalhando no local, devido também ao desvio de função, incluindo ter que trabalhar como telefonista. A supervisão direta é feita por uma Assistente Social, que exerce coação para o cargo que não é de sua competência. As afirmações feitas pela profissional destacam a pressão praticada pela chefia direta, primeiro pela falta de estabilidade por ser regime de contrato CLT e não possuir estabilidade no trabalho para poder discutir os problemas sociais que a instituição analisa, assim como, a alegação que recebe bem para exercer atividades que não são da competência dos Sociólogos, o que pode ser caracterizado como assédio moral.

A entrevistada destaca que sua carreira de Socióloga começou nessa instituição pública em 2012, entretanto, as dificuldades da profissão se iniciaram na Universidade, pois, não disponibilizaram uma formação para suportar os assuntos institucionais e sobre o trabalho de campo. Explanou não ter feito estágio (não obrigatório) durante a graduação, pois se tivesse feito poderia ter auxiliado a inserção na instituição pública em que atua, assim, reconheceria de maneira antecipada a dinâmica das atividades que realiza no trabalho.

A Socióloga pondera que o profissional deve atuar com pesquisas e projetos disponibilizados pela instituição, afirma que o trabalho de campo adquire importantes dados sociais, que depois não são analisados com precisão, não fornecendo condições plausíveis para soluções dos problemas sociais levantados na instituição.

A Socióloga entrevistada afirma que ela não pode ser destaque em relação aos projetos e atividades executados na instituição, ou seja, para a Socióloga trata-se da questão de hierarquização institucional. As ordens que deve cumprir na

maioria das vezes são contra os princípios éticos de seu ofício, da profissão de Sociólogo. Assim, para a profissional ao representar a instituição em que atua, é representar o lado opressor das partes interessadas.

#### **4. QUESTIONÁRIO PARA LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE A PROFISSÃO DE SOCIÓLOGO**

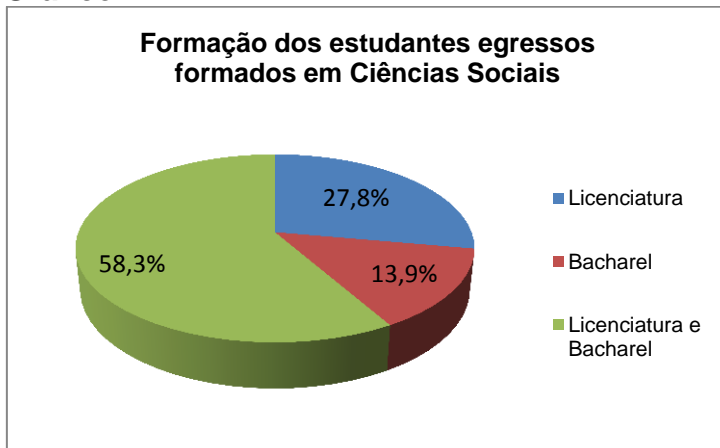
São diversas as profissões citadas pelos estudantes de Ciências Sociais egressos da UEL, que demonstram as funções exercidas pelos mesmos pós-conclusão de curso. Na área das Ciências Sociais temos Antropóloga, Educador Social, Estudantes, Professores de Sociologia e Tutor (na área da Sociologia).

A pesquisa mostrou que os estudantes precisaram trabalhar em outros setores para “sobreviver” no mercado de trabalho muito concorrido, ou mesmo, para darem continuidade a sua formação acadêmica em cursos de pós-graduação, ao qual, contam com o auxílio de bolsas estudantis. Caracterizando que a profissão não está valorizada, sendo valorizada pelo mercado de trabalho, pois, não há garantia de vagas ofertadas aos formados em Ciências Sociais. Entre as profissões que não precisam da formação em Ciências Sociais exercidas pelos estudantes egressos temos: Advogado, Aeroportuário, Atendente teleatendimento, Autônomo, Consultor imobiliário, Cuidadora de idosos, Empresária, Massoterapeuta, Motorista de UBER, Servidor Público. Também houve respostas de nenhuma profissão, desempregados e bolsistas de Programa de Pós-graduação.

O curso de Ciências Sociais da UEL possui a habilitação Licenciatura, no qual, o estudante precisa fazer estágios de observação, relatórios, elaborar planos de aulas e aplicar regências sobre temas ligados ao ensino de Sociologia, ao final, escrever um artigo e apresentar em algum evento. Na habilitação Bacharel precisa escrever o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

O curso possui a duração de 04 anos regulares, mas pode ser concluído em até 08 anos. O estudante pode optar pela Licenciatura e Bacharel separadamente ou simultaneamente. As adversidades na trajetória acadêmica demonstram as dificuldades dos estudantes em concluírem ambas as habilitações ao mesmo tempo, como ter que trabalhar. A pesquisa trouxe os seguintes dados em relação à formação dos estudantes egressos formados em Ciências Sociais como mostra o gráfico abaixo:

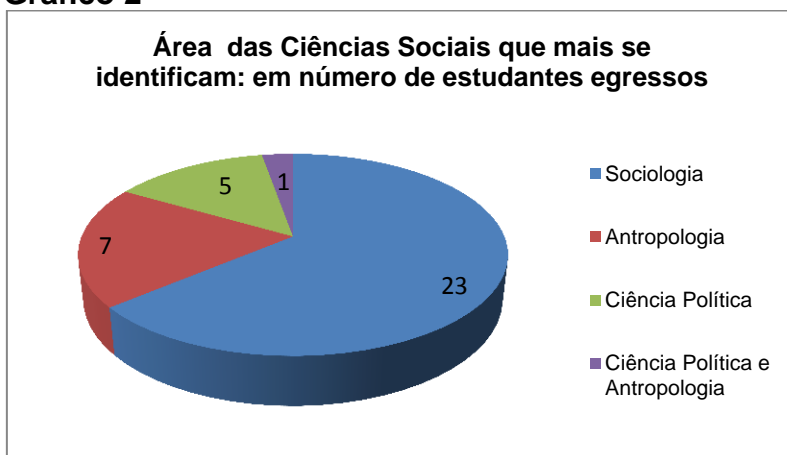


**Gráfico 1**

Fonte: Autor

Os dados levantados e demonstrados no gráfico revelam que nem todos os estudantes egressos possuem as habilitações Licenciatura e Bacharel simultâneos, o que corresponde à: 10 estudantes egressos licenciados, 05 estudantes egressos bacharéis e 21 estudantes egressos com as duas habilitações.

Ao concluírem o Curso de Ciências Sociais habilitação Bacharel, o estudante torna-se pesquisador nas áreas da Sociologia, Antropologia e Ciência Política. Não existe a separação das áreas como em algumas Universidades. Portanto, foi questionado aos estudantes egressos sobre a área das Ciências Sociais que mais se identificam, foram levantados os seguintes números:

**Gráfico 2**

Fonte: Autor

A questão direciona para a área de atuação que os estudantes egressos se identificam mais, ou seja, além da Sociologia, a Antropologia e Ciência Política como áreas de pesquisas científicas e exercício da profissão. A Sociologia é área de

atuação em que a maioria dos estudantes se identificam, por segundo a Antropologia, seguida pela Ciência Política, apenas 01 estudante egresso citou Ciência Política e Antropologia. A formação na UEL é direcionada a Ciências Sociais e a identificação está relacionada à trajetória dos discentes que norteiam suas pesquisas para a área que mais lhes agradam.

O estudante universitário durante sua trajetória acadêmica passa por inúmeras dificuldades, principalmente financeira, precisa de alguma forma de trabalho remunerado. Partindo desse viés eles responderam se precisaram trabalhar enquanto cursavam Ciências Sociais e as atividades que exerceram. Entre as atividades desempenhadas eles citaram: Garçonete, Garçom, Vendedora, Promotora, Advogado, Técnico em informática, Consultor imobiliário, *Call Center*, Secretário em cursinho pré-vestibular, Assistência de computadores e *notebook*, Logística de carga, *Freelancer*, Professores e Estagiários. Um dos estudantes entrevistados faz o seguinte relato: “Trabalhei durante toda a graduação. Desde trabalhos formais até estágios” (ESTUDANTE EGRESSO UEL, 2017).

O estágio é um processo muito importante na formação dos estudantes, é o momento da junção entre conhecimento e prática, não deveria ser apenas uma forma de remuneração, ou, mão-de-obra barata para as instituições públicas e privadas ofertantes de estágios. Quanto ao assunto um entrevistado expõe.

Sim, fiz estágio na Prefeitura de Londrina, na Secretaria de Assistência Social. Estagiava no CRAS. Atendia os usuários do Programa Bolsa Família. E também trabalhei pela EPESMEL, na abordagem de pessoas em situação de rua, em um serviço na Prefeitura de Londrina, na época era Sinal Verde. Hoje é o CRAS I (ESTUDANTE EGRESSO UEL, 2017).

O estágio remunerado em Ciências Sociais não é obrigatório, exercido em órgãos públicos e privados. Em Londrina, os órgãos públicos que aceitam estudantes de Ciências Sociais como estagiários são: COHAB-Ld, Prefeitura representado pelos CRAS e Transferência de Renda.

Existem também durante a trajetória acadêmica estudantes que não tiveram problemas financeiros, trabalharam em empregos sólidos, tiveram ajuda dos parentes ou foram bolsistas institucionais, como conta um estudante: “Não precisei trabalhar, na maior parte do tempo fui ajudado por pais e/ou por bolsas de pesquisa, o que me permitiu seguir fazendo mestrado e doutorado após me formar” (ESTUDANTE EGRESSO UEL, 2017).

As atividades exercidas pelos estudantes egressos da UEL durante a trajetória acadêmica demonstram que a maioria trabalhou em funções que apenas garantiu uma renda para suas necessidades. Aqueles que fizeram estágios remunerados tiveram um breve contato com a profissão e as práticas de um Sociólogo como destaca um estudante:

“Fui estagiário na COHAB, mas observei que o trabalho exercido nada tinha a ver com o aprendizado da universidade. Era muito mecanizado e era viável para a instituição por ser mão-de-obra barata” (ESTUDANTE EGRESSO UEL, 2017).

Essa realidade pertence a muitos estudantes, indiferente ao curso que estudam. As instituições que disponibilizam estágios, carente de funcionalismo encontram nos estagiários uma forma de economia com salários, ao mesmo tempo a eficiência no trabalho desenvolvido.

Essa eficiência provém dos conhecimentos universitários, eis a importância dos estágios, projetos e laboratórios de pesquisas, elementos que complementam o conhecimento científico, aprimora as metodologias de pesquisas e por fim, a possibilidade de atuar empiricamente em campo. Neste sentido, a participação nessas etapas do conhecimento aprimora o estudante nos estágios, questionamento feito junto aos estudantes egressos.

Eles afirmaram ter participado de projetos e laboratórios de pesquisa, assim como, estágio obrigatório e não obrigatório (remunerado). Participaram do PIBID, LENPES, FOPE, INFOSOC, OBEDUC, LEAFRO, todos na UEL. Também fizeram estágios obrigatórios da Licenciatura em colégios públicos de Ensino Médio e em instituição pública como a COHAB-Ld, CRAS e Transferência de Renda da Prefeitura de Londrina.

Recordando que as principais instituições e projetos que ofertam estágios e formação acadêmica em parceria com a UEL aos estudantes de Ciências Sociais são: Prefeitura de Londrina com as instituições COHAB-Ld, CRAS e Transferência de Renda, todos remunerados. Quanto aos projetos que complementam a formação acadêmica do estudante tem o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), LENPES (Laboratório de Ensino Pesquisa e Extensão), OBEDUC (Observatório da Educação), INFOSOC (Informática Aplicada às Ciências Sociais), LEAFRO (Laboratório de Cultura e Estudos Afro-brasileiros) e FOPE (Fórum

Permanente dos Cursos de Licenciatura), alguns ofertam bolsas de estudos, outros não. Todos são excelentes instrumentos de pesquisas e formação estudantil acadêmica.

Diante todos esses fatores, essas lutas, o estudante universitário ainda passa pelas dificuldades oriundas de diversas naturezas. As dificuldades durante a formação acadêmica existem, são de natureza financeira, motivacional, logística, falta de tempo entre outros. Segundo depoimentos dos estudantes egressos as dificuldades são:

“Falta de estrutura na universidade e apoio ao estudante no setor financeiro, visto que a bolsa paga pela instituição é esdrúxula para a manutenção da dignidade básica do aluno”. “Dificuldade de início ao me deparar com um nível de leitura complexa, devido ao fato de não ter tido conhecimento no Ensino Médio sobre Sociologia”. “Trabalhar e estudar”. “Senti falta de apoio psicossocial para os alunos da Universidade como um todo”. “Criar ritmo de estudo, isto é, hábito diário para muitas horas de leitura”. “Falta de recursos financeiros da Universidade”. “Conciliar estudos com trabalho e falta de tempo”. “As bolsas nunca são suficientes, quem vive só delas precisa contar com a ajuda dos pais que são na verdade quem paga pela pesquisa dos estudantes”. “Continuar na faculdade precisando trabalhar”. “Dificuldades no que diz respeito à permanência na Universidade”. “Tempo para o estudo, falta de dinheiro, não ter bolsas dignas que dessem condições de apenas estudar”. “Devido à necessidade de trabalhar não pude participar de grupos de estudos e outros projetos desenvolvidos pelos professores do curso”. “Conciliar a dedicação acadêmica com a falta de recursos financeiros”. “Eu precisava de tempo para estudar”. “Na época eu trabalhava, mas sempre arranjava um tempo para minhas leituras”. “Problemas de legitimidade frente ao núcleo familiar por conta do status do curso de Ciências Sociais, além das dificuldades econômicas”. “Muitas dificuldades financeiras, mas principalmente o fato de ter tido uma educação bem precária nas escolas públicas que estudei. Tinha que estudar muito para conseguir acompanhar as aulas. Tive dificuldade nesse sentido e sinto um pouco essa defasagem até hoje”. “Investimentos financeiros com xerox, livros, alimentação e etc”. “Conciliar o trabalho e o estudo. Por conta disso deixei de participar de projetos de iniciação científica e grupos de estudos.” “Participar de projetos e estágios por conta de ter que trabalhar para o sustento da minha família” (ESTUDANTES EGRESSOS UEL, 2017).

As dificuldades dos estudantes egressos da UEL estão em sua maioria relacionados com a questão financeira, o que também se confirma com as atividades desempenhadas durante a trajetória acadêmica. No entanto, existem outras dificuldades relevantes para análises, como a citação de um Ensino Médio precário que reflete no desempenho acadêmico, nas leituras de textos complexos, assim como a falta de tempo para as leituras.

A falta de bolsas “dignas” para todos os alunos interessados é outro fator importante, pois, impossibilitam o estudante se dedicar aos estudos e participar de projetos, laboratórios, palestras, eventos, simpósios entre outras atividades que complementam a formação acadêmica dos discentes.

Esses depoimentos remetem a refletir outra questão: as expectativas sobre a profissão na área das Ciências Sociais. Os relatos mostram as expectativas.

“Um crescimento de novas áreas de atuação dentro de empresas, para relacionamento com as comunidades que estão inseridas. Além de suporte para áreas de criação através de pesquisa”. “Realização de um sonho de ser professor, colaborar com o desenvolvimento social e me dar fundamentação, embasamento para política”. “Pretendo permanecer na área. Por enquanto estudando para poder concorrer a cargos que exigem titulações mais altas”. “Trabalhar como professor de Ensino Médio. Tenho grandes esperanças de me desenvolver na profissão”. “Relativamente boas, estou esperando um bom concurso, sei que existe campo na iniciativa privada, mas creio que esses circuitos ainda são muito fechados e por indicação”. “Que tenha mais concursos, reconhecimento da profissão, interdisciplinaridade”. “Possibilidade de seguir carreira acadêmica enquanto professor e pesquisador”. “Conclui o curso determinada a lecionar. Contudo, pretendia trabalhar com a pesquisa também, mas tanto o mercado na área, quanto na área da pesquisa são restritas e de difícil acesso”. “Eu adoro dar aula para o Ensino Médio”. “Se inserir em institutos de pesquisa e desempenhar a função de pesquisador, docência no Ensino Superior”. “Sou professora. Amo lecionar. As Ciências Sociais nos possibilitam uma plenitude de atuação em sala de aula que faz muita diferença. O problema é que em nosso país a educação é imensamente desvalorizada e conseqüentemente interfere na área das Ciências Sociais”. “São boas, apesar de o governo jogar contra, acredito no campo acadêmico”. (ESTUDANTES EGRESSOS UEL, 2017).

Essas expectativas expostas são consideradas positivas e otimistas, os estudantes almejam uma carreira acadêmica, lecionar no Ensino Médio, aqueles que já atuam como Professores exaltam o amor à profissão, outros pretendem concursos públicos, trabalhar como pesquisadores na área das Ciências Sociais. No entanto, “nem tudo são rosas”, existe também a negatividade e o pessimismo, como demonstram abaixo:

“Atualmente não tenho expectativas boas para nossa área. O manuseio para deixar de lado áreas, conhecimento das áreas de humanas deixa-nos preocupados e muitas vezes sem motivação para buscar continuar nessa área”. “Diante do cenário político atual estamos muito comprometidos no Ensino Médio e quanto a passíveis vagas em concursos públicos teremos menos espaço ainda”. “Acredito que formação dá base para vários tipos de trabalho. Porém, a área é extremamente concorrida”. “Um mercado ainda pouco valorizado no Brasil, apesar de estar demonstrando um leve crescimento no setor privado nos últimos anos”. “Não há expectativa”. “Não tenho expectativa com a profissão”. “Poucas, já penso até em mudar de área”. “Não são boas”. “Poucas, pois creio que não é uma profissão reconhecida como as outras. Por exemplo: falar da sociedade e suas

relações parecem que é algo que qualquer profissão e pessoa pode fazer. Parece que o Sociólogo não é reconhecido como um cientista confunde-se opinião com ciência” (ESTUDANTES EGRESSOS UEL, 2017).

As expectativas citadas acima demonstra a realidade da profissão de Sociólogo pela visão dos estudantes formados que buscam seu espaço atuante no mercado de trabalho. Sobre a profissão de Sociólogo, Antropólogo e Cientista Político, muitos querem atuar na área da licenciatura almejam concursos. Entretanto, a falta de concursos para bacharéis e licenciados, mercado pouco valorizado, falta de reconhecimento profissional, área extremamente concorrida são elementos expostos pelos entrevistados que mostra certa desmotivação dos estudantes egressos das Ciências Sociais da UEL. Algo preocupante, pois, o mercado de trabalho é concorrido para os Sociólogos, em relação às vagas disponibilizadas para a categoria, os entrevistados possuem as seguintes opiniões:

“Somente a licenciatura emprega novos formandos”. “O campo é bem restrito, deveríamos ter mais espaço, principalmente em órgãos públicos que atuam em planejamento social. Ou nas escolas enquanto gestores de mudança e planejamento”. “Acredito que os formandos nessa área conseguem se desdobrar para criar seus espaços. Em Londrina temos poucas vagas, além das escolas”. “Há poucas opções no mercado para cientistas sociais, temos que ser criativos e nos reinventarmos dentro das nossas possibilidades para criarmos novas áreas de atuação”. “Mais ou menos. Tenho conhecidos que viraram professores, trabalham em institutos de pesquisas, trabalham para partidos políticos, servidores. Tenho conhecidos que foram trabalhar em outras profissões porque não conseguiram trabalhar na área das Ciências Sociais”. “Não. Há poucas vagas e basicamente todas se concentram na área da licenciatura, há poucas opções para o bacharelado”. “Não, são poucas vagas para a quantidade de formandos no país”. “Acho muito difícil para os recém-formados, porque é um mercado saturado de mestres, doutores e pós-doutores em busca de emprego de forma que o recém-formado provavelmente terá que complementar seu currículo para ter competitividade na área”. “Faltam vagas e concursos, o que nos remete a recorrer ao PSS”. “Não. As vagas para a quantidade de graduados em Ciências Sociais são muito escassas. Mas estamos aí para tentar alcançar nossos planos”. “Alguns mercados me parecem mais aquecidos que outros. Para a docência o mercado parece ser acessível, principalmente em cidades menores distantes de centros de formação. Além disso, o mercado de pesquisa de opinião e pesquisa de mercado aparece minimamente acessível”. “Não. Somente a área da licenciatura. Área a qual estamos sob-riscos. O bacharelado é restrito mais ainda. É só observar quantos Sociólogos são contratados em organizações públicas e privadas e quantos Assistentes Sociais e Psicólogos ali estão. É só um exemplo!” (ESTUDANTES EGRESSOS UEL, 2017).

Depois de concluir a graduação o estudante pode se especializar ou fazer Mestrado e Doutorado, almejando concursos públicos e vagas de trabalho. Essa preocupação é pertinente, uma vez que, as explicações dos entrevistados apontam para um mercado de trabalho restrito aos bacharéis em Ciências Sociais. No

questo, acessibilidade de vagas para Sociólogos no mercado de trabalho as opiniões pendem para o lado da licenciatura, é até um caminho “natural”, ensinar a disciplina de Sociologia. É notório que as vagas são escassas, existe a ampla concorrência com profissionais tanto da mesma área, quanto em outras de atividades similares como os profissionais de Serviço Social. Diferente para os licenciados. A licenciatura sobressai em relação ao bacharelado. Segundo eles, existem mais vagas para professores.

No Estado do Paraná os Professores de Sociologia são concursados ou são contratados em regime PSS (Processo Seletivo Simplificado). O PSS disponibiliza aulas restantes para professores não concursados, com salários baixos e precarização do trabalho do Professor.

A profissão de Professor é muito desvalorizada, sofre com altas cargas horárias de trabalho e salários baixos, falta de investimento na formação curricular por parte do Estado, sem mencionar as violências verbais e físicas praticada por alguns estudantes. Deste modo, o questionamento seguinte relaciona-se com as dificuldades em relação ao ensino da disciplina de Sociologia no Ensino Médio. Quanto à questão eles opinaram falta de interesse dos alunos, sucateação do Ensino Básico, a falta de estrutura de internet e computador, material de apoio e etc. Segundo os entrevistados, tantos professores de outras áreas, quanto alguns alunos não levam muito a sério a educação, a resistência das equipes pedagógicas em falarmos determinados temas como gênero, laicidade do Estado, racismo entre outros, poucas aulas de Sociologia o que faz pegarmos aulas de outras disciplinas como História, Geografia, Filosofia e até Ensino Religioso.

Boa parte dos entrevistados não está atuando como professores de Sociologia. Ser professor no Brasil não possui mais seu glamour como em outras épocas, como se vê os professores trabalham ganhando salários de “miséria”, ambiente precário e perigoso, violência física, verbal e psicológica exercida por parte dos alunos, também restrições governamentais quanto a sua forma de atuação quanto os conteúdos estruturantes e muitas vezes sem perspectivas de planos de carreiras.

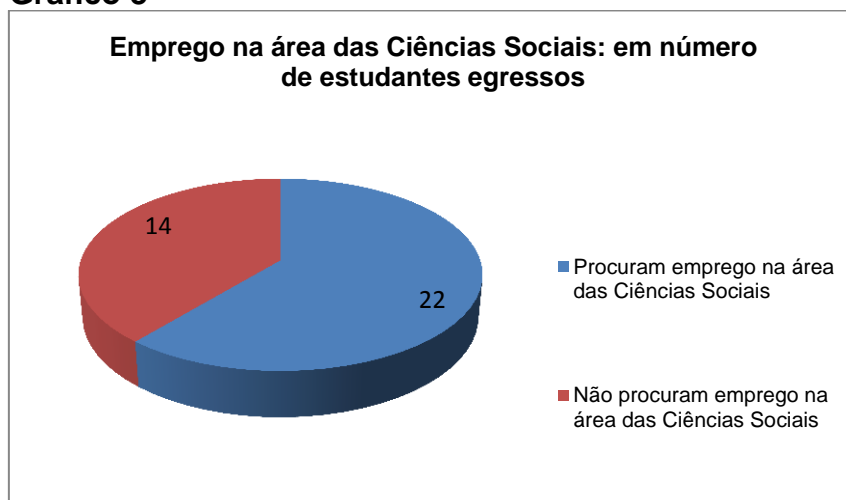
No espaço escolar precisam conviver com a falta de recursos didáticos para lecionarem, bloqueio em determinados assuntos, além da situação dos professores

PSS (Processo Seletivo Simplificado), que assumem aulas que restam nas distribuições, lecionam disciplinas como “História, Geografia, Filosofia e até Ensino Religioso”. Alguns professores atuam em outras disciplinas justamente por falta de aulas na disciplina de Sociologia, essa é uma triste realidade de muitos professores em vários Estados brasileiros.

Mesmo trabalhando na precariedade no ensino de Sociologia nas escolas de Ensino Médio, ou mesmo, no bacharel na área de pesquisas sociológicas, os entrevistados almejam prestarem concursos na área das Ciências Sociais, pois, é uma forma de estabilidade profissional na profissão de Sociólogo. Acreditam que o mercado de trabalho possa melhorar e abram editais para Professores e Sociólogos em várias regiões do país.

Dos estudantes egressos entrevistados 22 continuam procurando empregos na área das Ciências Sociais, apesar de todas as dificuldades, da precariedade, da falta de vagas, almejam inserir-se no mercado de trabalho através da sua formação. Contrapondo, 14 estudantes egressos afirmaram não procurar empregos de Professor, não buscam concursos para Sociólogos, mudaram o foco profissional, optaram por dar sequência aos estudos em outras ciências, ou desanimaram com o cenário profissional das Ciências Sociais. O gráfico 3 mostra essa realidade:

**Gráfico 3**



Fonte: Autor.

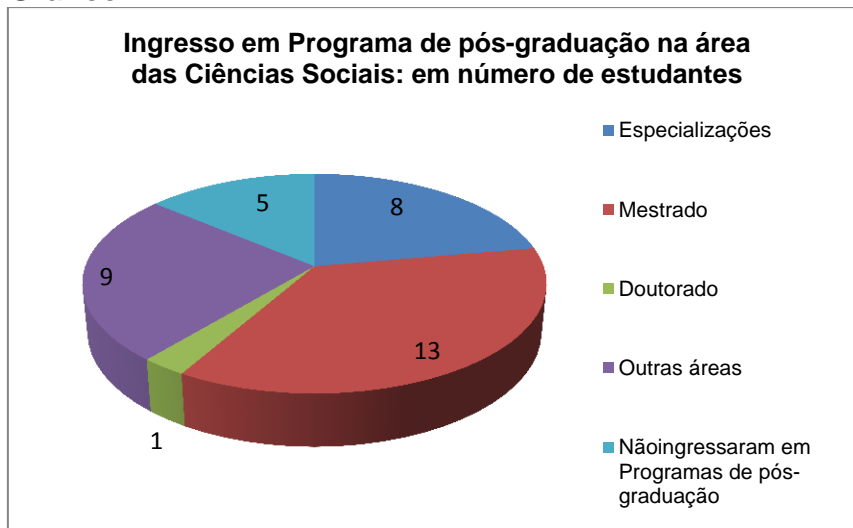
O mercado de trabalho determina profissionais qualificados, que corresponda às expectativas exigidas. O estudante ao concluir a graduação procura



pós-graduação, em *Lato-Sensu e Stricto Sensu*, a continuidade da formação na área das Ciências Sociais relaciona-se a especializações, Mestrado e Doutorado.

O questionário demonstrou que 22 estudantes egressos continuaram a formação de pós-graduação na área das Ciências Sociais, 09 buscaram formações em outras áreas como Pedagogia e Direito, enquanto outros 05 não entraram em nenhum programa de pós-graduação. Entre os 22 estudantes egressos da UEL entrevistados que continuaram a formação na área das Ciências Sociais, 08 fizeram especializações, 13 concluíram ou estão concluindo o Mestrado e apenas 01 concluiu o Doutorado, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 4**



Fonte: Autor

A pós-graduação é um processo importante para a formação do Sociólogo frente a um mercado de trabalho concorrido para a área. Como mostra a pesquisa são inúmeras as possibilidades de áreas em que o Sociólogo pode especializar-se, atuar em parceria com outros profissionais, trabalhando em áreas como saúde, turismo, docência etc.

Sendo assim, o trabalho demonstrou que os estudantes egressos do Curso de Ciências Sociais da UEL almejam empregos e concursos na área, mesmo com todas as dificuldades procuram pós-graduação para qualificação e preparação frente ao mercado de trabalho, com vagas escassas, poucos concursos públicos para Sociólogos e Professores, de ampla concorrência e precarização do trabalho.

#### 4.1 BREVE REFLEXÃO DO QUESTIONÁRIO

O questionário desenvolvido possibilitou sancionar algumas dúvidas pertinentes quanto à profissão de Sociólogo, desde a fase de estudante dos entrevistados até a conclusão do curso, posteriormente analisando a continuidade da formação na área das Ciências Sociais.

Cursar Ciências Sociais constitui em um processo nada fácil, os estudantes passam por diversas dificuldades como uma base do Ensino Médio precário que reflete no desempenho acadêmico e nas dificuldades de compreensão dos textos solicitados. Outro fator importante está relacionado às questões financeiras. O estudante exerce funções em diversas profissões como garçons, atendentes de telemarketing, tutores, estagiários entre outras atividades. Este fato impossibilita muitas vezes a participação em projetos, laboratórios, cursos de formações e eventos que complementam na formação acadêmica do estudante.

Os discentes que exercem estágios na área das Ciências Sociais possuem um pouco mais de contato com o ofício de Sociólogo. Em geral trabalham em instituições como a COHAB, CRAS e Transferência de Renda. A principal preocupação é que nesses setores as chefias em geral Assistentes Sociais, não se preocupam com a formação dos estudantes, estão interessados nos cumprimentos das atividades desenvolvidas nesses setores e o cumprimento de metas. Os estagiários são considerados mão-de-obra barata.

Por fim, a entrevista possibilitou analisar que mesmo com as dificuldades para se formar na Universidade, desvalorização tanto na Licenciatura quanto no Bacharelado, os estudantes egressos do curso de Ciências Sociais da UEL, possuem boas perspectivas em relação à profissão de Sociólogo, essa informação se confirma ao analisar a questão sobre a continuidade da formação acadêmica. Muitos estão cursando ou cursaram uma pós-graduação, seja especialização, Mestrado ou Doutorado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre a profissão de Sociólogo buscou compreender as principais características desse ofício, desde a formação do estudante universitário, até quando chega ao mercado de trabalho, onde se consolida a questão da valorização do profissional.

Podemos definir a Sociologia de uma maneira simplória como a ciência que estuda a sociedade. Muito além dessa definição, a Sociologia é uma ciência que analisa o comportamento social dos homens, as relações sociais, as diferenças e diversidades entre si, os movimentos sociais, os antagonismos de classes, entre tantos outros fatos que de certa forma transformam a vida das pessoas em sociedade.

A Sociologia é uma ciência recente, surge através das novas transformações sociais com as Revoluções francesa e Industrial, com os movimentos sociais, com o desenvolvimento das máquinas e tecnologia da comunicação. Esses eventos históricos transformaram toda uma estrutura social e conseqüentemente a vida das pessoas na Europa, se espalhando pelo mundo. Modificou a produção, as relações sociais e de trabalho, transformando a vida simples em moderna, industrial, ao fato, que as cidades começaram a encher de pessoas procurando trabalho nas fábricas, surgindo os problemas sociais como as desigualdades, violência, desemprego entre outros.

Diante disso, foi preciso uma ciência que analisasse essas novas transformações e novas estruturas sociais, uma ciência que compreendesse os dilemas dos homens em sociedade, essa ciência era a Sociologia. Essa ciência chamada Sociologia busca analisar o cotidiano social, almeja analisar as sociedades de forma crítica, questionando e buscando soluções para as dificuldades que afligem os indivíduos na sociedade.

O Sociólogo é um profissional recente na história das profissões, oriundo de uma ciência nova. A Sociologia estuda as sociedades humanas, o comportamento social dos indivíduos, as instituições, as desigualdades sociais, os antagonismos dos homens etc. Sendo assim, surge o profissional Sociólogo capacitado pelo seu

conhecimento acadêmico, suas técnicas e metodologias que adquire ao ingressar na Universidade no curso de Ciências Sociais ou de Sociologia. Esse profissional pode atuar como professor de Ensino Médio e Ensino Superior. Também atuam como Antropólogo e Cientista Político em instituições públicas e privadas.

O Sociólogo aparece dessa nova ciência, aparece da necessidade de compreender as inúmeras transformações que a sociedade vem sofrendo ao longo dos séculos. Foi preciso um profissional dotado de técnicas e metodologias que entendesse todas as transformações de origens sociais, culturais, econômicas e políticas, mudanças que determinaram diversos fatos históricos que culminaram em guerras, genocídios, preconceitos, domínios, desigualdades sociais, assim como, trouxe modernidade, alargou as relações de comércio entre as nações, modificando a relação do trabalho, proporcionando também o estreitamento entre as culturas e a troca de conhecimentos.

O profissional das Ciências Sociais pode exercer suas atividades em diversos setores da sociedade, como escolas e Universidades, instituições públicas e privadas, institutos de pesquisa eleitoral, de mercado e de opinião, podem atuar em órgãos de planejamento urbano entre outros. Seu trabalho pode ser em associação com outros profissionais, o que pode enriquecer seus conhecimentos e ao mesmo tempo privar sua autonomia profissional, principalmente quando não é ordenado por chefias da formação em Ciências Sociais.

A pesquisa buscou compreender inicialmente a Sociologia enquanto ciência. Desde seu surgimento com o Positivismo de Comte, passando por outros importantes autores como Durkheim, Marx e Weber, que desenvolveram teorias, conceitos, técnicas e metodologia para pesquisas sociológicas e contribuíram para a consolidação dessa ciência. Também sobre os primórdios da Sociologia brasileira, com as contribuições de Florestan Fernandes, principalmente na questão sobre a profissão de Sociólogo.

Em seguida a pesquisa teve por foco a profissão de Sociólogo, abordando as principais características do ofício. Tratou sobre a legislação que regulamenta a profissão de Sociólogo, assim como, o código de ética do ofício.

O profissional Sociólogo pode trabalhar com docência e com a pesquisa. Ao lecionar a disciplina de Sociologia, trabalha em colégios públicos e privados com estudantes de Ensino Médio, assim como, em Universidades públicas e privadas. Ao atuar na pesquisa, trabalha em instituições de ensino e pesquisa tanto públicas como privadas.

Quando atua como pesquisador o Sociólogo possui a possibilidade de trabalho em diversas áreas como: pesquisa de opinião e mercado, assessoramento sindical, meio ambiente, planejamento, reforma agrária, lazer, recreação e turismo, saúde, jurídica e carcerária, legislativo, recursos humanos, editoração, cultural, assistência social entre outros. Para tal, é preciso posteriormente à conclusão da graduação, continuar os estudos em regime de pós-graduação na área almejada.

Muitas das áreas em que o Sociólogo pode exercer atividades, contribuir com seus conhecimentos científicos, nem sempre são áreas de mercado aquecidas para o profissional, pois, possui concorrência com outras formações. Outro fator relevante trata sobre a autonomia do ofício de Sociólogo que em determinadas instituições pode ser chefiados por outros profissionais que não sejam das Ciências Sociais, tanto *Lato-Sensu quanto Stricto-Sensu*.

A pesquisa apresentada através do questionário foi muito relevante para ratificar algumas dúvidas em relação à profissão de Sociólogo, partindo das respostas adquiridas junto aos estudantes egressos do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina.

As respostas contribuíram para sancionar as questões pertinentes dos estudantes egressos quanto a atual profissão, se possuem Licenciatura, Bacharel, ou as duas habilitações, a área que mais se identificam (Sociologia, Antropologia ou Ciência Política), as dificuldades durante a trajetória acadêmica e se precisaram trabalhar, se participaram de estágios, projetos e laboratórios de pesquisas, as expectativas em relação à profissão de Sociólogo, sobre a acessibilidade de vagas nas Ciências Sociais em relação ao mercado de trabalho, as dificuldades quanto a lecionar a disciplina de Sociologia, se a área das Ciências Sociais é atrativa para procurar emprego e se continuaram a formação acadêmica em sistema de pós-graduação tanto especialização, Mestrado ou Doutorado.

Essas repostas mostraram que os estudantes egressos tiveram inúmeras dificuldades durante a trajetória acadêmica, principalmente financeira, eles exerceram atividades que não tiveram nada a ver com a formação na área das Ciências Sociais como garçons e garçonetes, atendentes de telemarketing, motorista de UBER, padeiro entre outras profissões. Quando fizeram estágios remunerados se aproximaram um pouco da profissão de Sociólogo, tiveram contato com profissionais experientes. No entanto, pela própria dinâmica das atividades exercidas fizeram que apenas completassem o quadro funcional de instituições como a COHAB-Ld, CRAS e Transferência de Renda da Prefeitura de Londrina.

Mesmo assim, afirmaram possuírem expectativas otimistas em relação à profissão de Sociólogo, muitos continuaram a formação acadêmica cursando especializações, Mestrado e Doutorado, almejando a licenciatura em Sociologia, pesquisas em órgãos públicos e privados, mas, sobretudo entrarem no ofício através de concursos.

Por fim, através do trabalho desenvolvido, notou-se que é preciso refletir sobre a profissão de Sociólogo, pois, existem as dificuldades e diversidades durante a formação acadêmica, posteriormente, existe um mercado de trabalho concorrido tanto na área das Ciências Sociais quanto nas áreas de trabalho semelhante, a importância dos estudos de pós-graduação em diversas áreas para expandir as oportunidades de atuação.

Ser Sociólogo representa anos de dedicação e estudos sobre a sociedade e seus dilemas, estudos dos povos e as relações sociais, as transformações tecnológicas, culturais, econômicas e políticas. Representa a preocupação crítica com as desigualdades sociais existentes, com as formas de domínio, com o racismo, a intolerância religiosa, com as desigualdades de gênero, com a violência, guerras, desemprego, ou seja, tudo aquilo que aflige e transforma a vida humana. Ser Sociólogo representa ter empatia com as difíceis situações da vivência em sociedade pelos seus semelhantes.

## REFERÊNCIAS

ARON, Raymond, **Da condição histórica do sociólogo**; Brasília – UNB, 1981.

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON; Jean-Claude / **A profissão de sociólogo: preliminares epistemológicas**. Petrópolis - RJ: Vozes, 1999.

FERNANDES, Florestan; **A Sociologia numa Era de Revolução Social**. Rio de Janeiro- RJ, ZAHAR EDITORES, 1976 2. ed.

\_\_\_\_\_. **Ensaio de Sociologia Geral e Aplicada**; São Paulo-SP, Pioneira, 1976. 3. ed.

\_\_\_\_\_. **A Condição de Sociólogo**. São Paulo-SP, HUCITEC, 1978.

\_\_\_\_\_. **A Natureza Sociológica da Sociologia**. São Paulo-SP, Ática, 1980.

\_\_\_\_\_. **A sociologia no Brasil: Contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento**. Petrópolis-RJ, Vozes, 1980. 2. ed.

HABERMAS, Juergen. **A nova intransparência: a crise do Estado de Bem-Estar social e o esgotamento das energias utópicas**. *Novos Estudos* (CEBRAP), São Paulo, n.18, set. 1987, p.103-114.

IANNI, Otavio. **A polêmica sobre Ciências e Humanidades**. Seminários Unicamp “Diversidade na Ciência”, Campinas, 27 e 28 de mar, 2003.

\_\_\_\_\_. **A Crise dos Paradigmas na Sociologia**. Campinas: Cadernos do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas/ UNICAMP, 1990.

ROUSSEAU, J. Jacques, **O Discurso Sobre a Origem e a Desigualdade entre os Homens**, São Paulo-SP, Ed. Martins Fontes. 1999.

KANTOR, Iris; MACIEL, Débora A.; SIMÕES, Júlio Assis; organizadores: **A Escola Livre de Sociologia e Política: anos de formação 1933-1953**. depoimentos - São Paulo-SP, Ed. Escuta, 2001.

MIRHAN, Lejeune; **O mercado de trabalho e a profissionalização do Sociólogo**. São Paulo-SP, Ed. Anita Garibaldi, 2015.

LIEDKE, Élide R.; **Breves indicações para o ensino da teoria sociológica hoje. Sociologias**. Porto Alegre-RS, ano 9, nº 17, jan./jun. 2007, p. 266-278.

SORIANO; Raúl Rojas; **Manual de pesquisa social**. Tradução de Ricardo Rosenbusch Petrópolis- RJ, Vozes, 2004 Tradução de: Guía para realizar investigaciones sociales.

SOUZA, Antonio C. M.; **Florestan Fernandes**. São Paulo-SP; Ed. Fundação Perseu Abramo, 2001.

TOURAINÉ, Alain. **A Sociedade Pós-Industrial**. Lisboa: Porto, 1982.

## SITES PESQUISADOS

BRASIL, Federação Nacional dos Sociólogos.

Disponível em: <http://www.fns-brasil.org/site/conduta.asp>

BRASIL, Portal Legislação.

Disponível em: <http://legis.senado.gov.br/legislacao>

BRASIL, Câmara dos Deputados.

Disponível em:

[http://www.camara.leg.br/internet/deputado/Dep\\_Detalhe.asp?id=524686](http://www.camara.leg.br/internet/deputado/Dep_Detalhe.asp?id=524686)

BRASIL, Universidade Estadual de Londrina.

Disponível em:

<http://www.uel.br/cch/soc/portal/pages/graduacao/bacharelado-em-ciencias-sociais.php>

BRASIL, Universidade Estadual de Londrina.

Disponível em:

<http://www.uel.br/proplan/portal/pages/proplan/portal-proplan.php>

BRASIL, IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas).

Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

Rita Lee: Disponível em:

<http://www.musicontherun.net/2017/02/discos-para-historia-saude-rita-lee-1981.html>



## **ANEXOS**

## ANEXO A

## Questionário para Levantamento de Dados sobre a Profissão de Sociólogo

1. Qual a sua atual profissão?
2. Você possui Licenciatura e Bacharelado?
3. Em que área você se identifica mais: Sociologia, Antropologia ou Ciência Política?
4. Durante sua trajetória acadêmica você precisou trabalhar? Qual atividade desempenhou?
5. Fez algum estágio? Participou de algum projeto? Participou de algum projeto? Participou de algum laboratório de pesquisa?
6. Quais as dificuldades durante a sua formação acadêmica?
7. Quais as suas expectativas sobre a profissão na área das Ciências Sociais?
8. Em relação ao mercado de trabalho, você considera acessível vagas para os formados em Ciências Sociais?
9. Se você atua como professor, quais as dificuldades em relação ao ensino de Sociologia no Ensino Médio?
10. Você continua procurando emprego na área das Ciências Sociais?
11. Você continuou a sua formação na área das Ciências Sociais, especializações, Mestrado ou Doutorado?